

RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO DE MANEJO FLORESTAL

Duratex Florestal Ltda

Rodovia Marechal Rondon, Km 323, Fazenda Monte Alegre
Gustavo Martins Uberti / Gabriel Felipe Diel
www.dex.co

SYS-FM/CERFLOR-0020

DATA DA CERTIFICAÇÃO	04/07/2024
DATA DE VALIDADE	03/07/2029
DATA DA AUDITORIA	22 a 26/04/2024
DATA DA ÚLTIMA FINALIZAÇÃO DO RELATÓRIO	03/07/2024

Contato da SysFlor

Vanilda Rosângela de Souza | Diretora
vanilda.souza@sysflor.com.br
+55 (41) 3344 - 5061



PREFÁCIO



A SysFlor é um organismo de avaliação independente, acreditado pela Coordenação Geral de Acreditação do Inmetro (Cgcre), sob número OCF 0006, para conduzir processos de avaliação do manejo florestal, para a certificação no Programa de Certificação Florestal Cerflor.

Os Empreendimentos de Manejo Florestal (EMF) que demonstrarem conformidade com os padrões de manejo florestal ABNT NBR 14789 (florestas plantadas) ou ABNT NBR 15789 (florestas nativas) podem ser certificados e, com isso, realizar declarações em seus produtos certificados e usar a logomarca do PEFC para fins promocionais. O certificado possui validade de 5 anos, com supervisão regular da SysFlor.

O processo de avaliação realizado em Empreendimentos que estão buscando a certificação pela primeira vez é composto por duas fases, Auditoria Fase 1 e Auditoria Fase

2.

A Auditoria Fase 1 trata-se de uma avaliação preliminar, que tem como principais objetivos:

- Fornecer ao EMF, um claro entendimento sobre as normas para certificação Cerflor;
- Propiciar o desenvolvimento de um claro panorama sobre o sistema e práticas de manejo florestal do EMF, incluindo informações necessárias para planejar a avaliação Fase 2;
- Identificar possíveis áreas de não conformidade com os Princípios e Critérios de Manejo Florestal do Cerflor.

A auditoria Fase 2, corresponde à avaliação completa do padrão de certificação de manejo florestal, e visa a:

- Determinação da conformidade do sistema de gestão do cliente, ou de parte desse sistema, com os critérios de auditoria;
- Avaliação da capacidade do sistema de gestão para assegurar que a organização (cliente) atenda aos requisitos estatutários, regulamentadores e contratuais;
- Avaliação da eficácia do sistema de gestão para assegurar que a organização (cliente) atenda continuamente aos seus objetivos definidos;
- Identificação de áreas para possível melhoria do sistema de gestão, conforme aplicável.

Após a obtenção da certificação, os EMFs certificados são avaliados anualmente por meio de auditorias de supervisão, que tem como objetivo assegurar a continuidade da conformidade com os requisitos e os padrões de certificação aplicáveis, assim como de:

- Monitorar a conformidade por meio da avaliação da implementação e eficácia do sistema de gestão, considerando as mudanças ocorridas tanto no empreendimento quanto no próprio sistema de gestão;
- Identificar áreas de possíveis melhorias no sistema de gestão implementado;
- Manter a confiança de que o sistema de gestão certificado do cliente continua a atender os requisitos aplicáveis durante os ciclos de certificação.

De acordo com as diretrizes do programa Cerflor e os procedimentos da SysFlor, auditorias de supervisão não têm como objetivo a avaliação integral do escopo de certificação do empreendimento, tal como realizado nas auditorias de certificação (Fase 2) e recertificação. Na prática, as auditorias de supervisão anuais compreendem três componentes principais:

- Uma avaliação do tratamento dado pelo empreendimento a qualquer condição ou Não Conformidade pendente;

- Averiguação de acompanhamento de qualquer questão não resolvida que tenha surgido antes da auditoria de supervisão; e
- Se necessário, uma avaliação focada em tópicos ou assuntos selecionados, associados aos dois primeiros componentes.

Ao final de cada ciclo de validade do certificado, é realizada uma auditoria de recertificação, de forma a permitir a renovação do certificado. O objetivo da auditoria de recertificação inclui os seguintes tópicos:

- A eficácia de todo o sistema, considerando mudanças internas e externas, e sua relevância e aplicabilidade contínuas ao escopo de certificação;
- Comprometimento demonstrado para manter a eficácia e melhoria do sistema de gestão, a fim de melhorar o desempenho global;
- A eficácia do sistema de gestão em relação a atingir os objetivos do cliente certificado e os resultados esperados do respectivo sistema de gestão.

Os critérios de auditoria utilizados como referência para determinação da conformidade têm como base:

- Os requisitos estabelecidos nas normas de certificação do programa Cerflor aplicáveis;
- As evidências de implantação e implementação do sistema de gestão desenvolvido pelo empreendimento, obtidas por meio de um processo de amostragem da informação disponível.

A Sysflor convoca equipes interdisciplinares de especialistas em recursos naturais e na área florestal, para conduzir o processo de avaliação do manejo florestal. As equipes de avaliação coletam e analisam documentos e registros, baseados em um processo de amostragem, assim como conduzem entrevistas com os funcionários do EMF e com partes interessadas e, realizam auditorias de campo e de escritório, nas Unidades de Manejo Florestal (UMF), como parte da avaliação de certificação. Após completar a fase de levantamento das evidências, a equipe de auditoria da SysFlor determina a conformidade do EMF no atendimento aos Princípios e Critérios do Cerflor.

Um resumo público da auditoria, objeto deste relatório, fica disponível para consulta no website da SysFlor (www.sysflor.com.br).

Organização deste relatório

Este relatório corresponde ao resultado da auditoria realizada pela equipe de auditores da SysFlor e está estruturado em duas seções. Na Seção A consiste no Resumo Público do Relatório e contém as informações que devem ser tornadas públicas, segundo os requisitos do Programa de Certificação Cerflor, com o objetivo de proporcionar uma visão geral do processo de avaliação, dos programas administrativos e gerenciais, dos planos de ação em relação a melhoria contínua do manejo florestal e do resultado da avaliação. A Seção A está disponível para consulta no website da SysFlor (www.sysflor.com.br/downloads). A Seção B contém informações mais detalhadas sobre o sistema de gestão do manejo florestal do empreendimento, sendo tratada, portanto, como de caráter confidencial.

SUMÁRIO

SEÇÃO A – RESUMO PÚBLICO	5
1. INFORMAÇÕES GERAIS.....	5
1.1. Tipo de Avaliação	5
1.2. Informações gerais do empreendimento e contatos.....	5
1.3. Escopo da Certificação	6
1.4. Produtos no escopo da certificação	8
1.5. Áreas florestais fora do escopo da certificação	9
1.6. Informação Social	27
1.7. Uso de pesticidas.....	27
2. DESCRIÇÃO DO MANEJO FLORESTAL	28
3. AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE MANEJO	32
3.1. Padrões Utilizados.....	32
3.2. Identificação do Organismo de Certificação Florestal (OCF)	33
4. PROCESSO DE AVALIAÇÃO	34
4.1. Etapas do Processo de Avaliação	34
4.2. Metodologia e Estratégias Empregadas.....	34
4.3. Determinação de Conformidade.....	34
4.4. Processo de Consulta às Partes Interessadas.....	35
4.5. Equipe de Avaliação	36
4.6. Itinerário da Auditoria.....	38
5. MUDANÇAS NO SISTEMA DE GESTÃO.....	41
6. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO	42
6.1. Resumo dos comentários das partes interessadas e respostas dadas pela equipe de avaliação.....	42
6.2. Reclamações das Partes Interessadas e Respostas da Equipe de Avaliação.....	45
6.3. Resumo das Constatações da Avaliação	46
6.4. Não Conformidades e Oportunidades de Melhoria Existentes	51
6.5. Descrição das Novas Não Conformidades e Oportunidades de Melhoria identificadas nesta avaliação.....	55
7. DECISÃO DA CERTIFICAÇÃO	63
7.1. Recomendação de Certificação pela Equipe de Avaliação.....	63
7.2. Decisão de Certificação da SysFlor	64

SEÇÃO A – RESUMO PÚBLICO

1. INFORMAÇÕES GERAIS

1.1. Tipo de Avaliação

<input checked="" type="checkbox"/> Certificação (Fase 2)	<input type="checkbox"/> 1ª Supervisão
<input type="checkbox"/> Recertificação	<input type="checkbox"/> 2ª Supervisão
<input type="checkbox"/> Transferência	<input type="checkbox"/> 3ª Supervisão
<input type="checkbox"/> Aumento de Escopo	<input type="checkbox"/> 4ª Supervisão
<input type="checkbox"/> Outro (especifique): #	<input type="checkbox"/> Outra supervisão: #

1.2. Informações gerais do empreendimento e contatos

Nome do empreendimento	Duratex Florestal Ltda
Endereço	Rodovia Marechal Rondon, Km 323, Fazenda Monte Alegre
Endereço linha 2 (opcional)	-
Cidade	Agudos
Estado	São Paulo
Código postal	17139-899
País	Brasil
Responsável pela certificação	Gustavo Martins Uberti Gabriel Felipe Diel
E-mail	gustavo.uberti@dex.co gabriel.diel@dex.co
Telefone	(14) 3262-8468
Website	www.dex.co
Histórico do empreendimento	A Dexco S.A. (Duratex) é uma empresa brasileira, privada, de capital aberto, com ações negociadas na BM&FBOVESPA e controle compartilhado pelos Grupos Itaúsa – Investimento Itaú S.A. e Companhia Ligna de Investimentos, sendo o restante do capital distribuído no mercado. A atual estrutura da divisão madeira da Dexco é resultado da associação entre a Dexco e a Satipel, ocorrida no ano de 2009, resultando na criação da maior indústria de painéis de madeira do hemisfério sul e uma das maiores do mundo, reforçando as vantagens competitivas baseadas na capacidade de desenvolvimento de produtos e inovação tecnológica, além da adoção das melhores práticas de gestão e potencialização de culturas e competências empresariais e resultando na criação de uma empresa global, com ganhos de escala em mercados cada vez mais disputados, e preparada para continuar sua bem sucedida trajetória de crescimento sustentável. Completamente alinhado à

	<p>cultura organizacional da Dexco, intitulada Jeito de Ser e Fazer, nosso propósito – Soluções para Melhor Viver – foi anunciado a todos os públicos em 2017. Fruto da reflexão da liderança, ele traduz a razão de existir da Dexco e o que a companhia se propõe a fazer por seus clientes e consumidores. Nosso objetivo é direcionar investimentos, projetos e esforços para entender as necessidades das pessoas e oferecer mais do que produtos de qualidade. Queremos, sempre, entregar soluções inovadoras que melhorem a qualidade de vida e o bem-estar das pessoas. Em 2022, lançamos a segunda temporada do nosso Jeito de Ser e Fazer, revitalizando nossos pilares de cultura no Brasil e na Colômbia, e disseminamos a Estratégia de Sustentabilidade da Dexco. Neste ano, foi dado maior enfoque em disseminar os comportamentos da cultura e como estes são esperados em todas as áreas e negócios da Dexco. Nesse contexto desafiador, estamos confiantes de que conseguiremos aumentar o nível de comprometimento dos colaboradores, de satisfação de nossos clientes e consumidores e de engajamento dos fornecedores. A transformação da nossa cultura corporativa nos ajudará a alcançar nossos objetivos e as nossas metas estratégicas de forma mais consistente, sendo fundamental para a perenidade de nossas operações e novos ciclos de crescimento.</p>
--	---

1.3. Escopo da Certificação

1.3.1. Mudanças no escopo da certificação

<input checked="" type="checkbox"/> Não aplicável. Trata-se da auditoria de certificação inicial.	
Mudança de escopo desde a auditoria anterior	Não <i>NOTA: Nos casos em que houve mudança de escopo, as mesmas estão destacadas em amarelo nos itens a seguir.</i>
Natureza da mudança de escopo <i>Explique qualquer mudança realizada, por exemplo: Alteração de área devido a recálculo de SIG; Alteração de área devido a aquisição/venda de terras; Inclusão de nova UMF</i>	Não aplicável, trata-se da auditoria de certificação inicial.

1.3.2. Informações gerais da unidade de manejo sob escopo de certificação

Tipo do Certificado	<input checked="" type="checkbox"/> UMF única	<input type="checkbox"/> UMF-múltipla (ou multi-site)	<input type="checkbox"/> Grupo
Número de Membros do Grupo (se aplicável)	0		
Número de UMFs no escopo do certificado	1		
Localização Geográfica das UMFs	<i>Latitude</i>	-23.590209°	<i>Longitude</i> -48.105314°
Área florestal total (ha) no escopo da certificação classificada como:			
Área total (ha) no escopo da certificação	6.583,78		

Área total (ha) da floresta de produção (i.e., florestas de onde a madeira podem ser colhida)	4.559,07
Área natural (ha), com ou sem floresta manejada, primariamente, com objetivo de conservação	1.745,97
Outros usos (ha) Exemplos: infraestrutura como estradas, aceiros, sede, viveiro, área de recreação, quebra vento, sistema agropastoril, sistema agroflorestal etc.)	278,74
Divisão da UMF em unidades manejáveis:	
A UMF é dividida em fazendas, que, por sua vez, são divididas em quadras ou talhões – menor área manejável. As fazendas são agrupadas, geograficamente, na unidade florestal de Itapetininga, no estado de São Paulo.	

1.3.3. Lista das propriedades no escopo proposto para certificação

Nome da UMF/ Membro do Grupo (se aplicável)	Nome da Fazenda	Município, UF	Área produtiva (ha)	Área de Conservação (ha)	Infra- estrutura (ha)	Área total (ha)
Duratex Florestal Ltda	Bofete	Bofete, SP	1.317,06	300,76	63,03	1.680,85
	Cascata	Itatinga, SP	545,54	265,00	39,75	850,29
	Coqueiral	São Miguel Arcanjo, SP	218,07	101,85	18,05	337,97
	Estrelas	Guareí, SP	18,80	0,09	1,05	19,94
	Guareí 1	Guareí, SP	202,45	48,58	9,45	260,48
	Nascentes	Guareí, SP	12,74	8,19	0,72	21,65
	Quatro Meninas	Guareí, SP	149,43	113,57	12,41	275,41
	Santo Inácio	Angatuba, SP	257,71	200,56	17,34	475,61
	Vitória	Capão Bonito, SP	1.837,27	707,37	116,94	2.661,58
Total			4.559,07	1.745,97	278,74	6.583,78

1.3.4. UMFs do certificado de UMF-múltipla ou Membros de Grupo

Não aplicável. Não se trata de certificado de UMF-múltipla ou em Grupo.

1.4. Produtos no escopo da certificação

Produtos madeireiros		
Nível 1	Nível 2	Espécies (Nome científico e nome comum/ comercial)
010000 Tora de madeira	<input checked="" type="checkbox"/> 010100 Toras para madeira serrada e laminada	Eucalipto - <i>Eucalyptus spp.</i> , <i>Eucalyptus grandis</i> , <i>Eucalyptus saligna</i> , <i>Eucalyptus urophylla</i> , híbrido <i>Eucalyptus grandis</i> x <i>Eucalyptus urophylla</i> .
	<input checked="" type="checkbox"/> 010200 Toras para Celulose	Eucalipto - <i>Eucalyptus spp.</i> , <i>Eucalyptus grandis</i> , <i>Eucalyptus saligna</i> , <i>Eucalyptus urophylla</i> , híbrido <i>Eucalyptus grandis</i> x <i>Eucalyptus urophylla</i> .
	<input type="checkbox"/> 010300 Cavaco e partículas	

	Ex.: Serragem, pó de lixar	
	<input type="checkbox"/> 010400 Resíduos de madeira Ex.: Galhos, ramos, copas de árvores e similares	
	<input type="checkbox"/> 010500 Casca	
	<input type="checkbox"/> 010600 Outras toras de madeira	
020000 Lenha e madeira para energia	<input type="checkbox"/> 020100 Lenha Ex.: Lenha, lascas, serragem, resíduos de madeira	
	<input type="checkbox"/> 020200 Carvão	
	<input type="checkbox"/> 020300 Pellets e briquetes	
	<input type="checkbox"/> 020400 Madeira para energia	
<input type="checkbox"/> Outros produtos madeireiros não listados acima. Por favor, descreva:		

Produtos florestais não madeireiros (PFNM)

N/A – Não há manejo de PFNM.

1.5. Áreas florestais fora do escopo da certificação

Breve descrição de qualquer área florestal sobre a qual o detentor do certificado tem alguma responsabilidade, seja como proprietário (incluindo propriedade compartilhada ou parcial), gerente, consultor ou outra responsabilidade) e que o detentor do certificado escolheu para excluir do escopo do certificado, juntamente com uma explicação do motivo.	Por questões comerciais, a Duratex Florestal Ltda optou por certificar apenas uma parte das fazendas da unidade de Itapetininga. Em 2025, será avaliada a possibilidade de certificar outras fazendas. No entanto, as áreas fora do escopo PEFC são certificadas por outro programa de certificação florestal.
Área de floresta própria / manejada, mas excluída do escopo do certificado	

Área total fora do escopo do certificado (ha)		139.999,166		
Descrição das UMFs excluídas ou áreas florestais removidas do escopo da certificação:				
Nome da UMF/ Razão Social/ Membro do Grupo (se aplicável)	Nome da Fazenda ou Talhão	Motivo da exclusão/excisão do escopo	Local (município, estado, país)	Área Total (ha)
Duratex Florestal Ltda	Alvorada	Pertence a outro programa de certificação florestal	Paulistânia	188,92
	América	Pertence a outro programa de certificação florestal	Bauru	465,74
	Baronesa	Pertence a outro programa de certificação florestal	Durational	363,16
	Barro Preto	Pertence a outro programa de certificação florestal	Piratininga	299,12
	Bela Vista 2	Pertence a outro programa de certificação florestal	Bauru	113,46
	Bela Vista 3	Pertence a outro programa de certificação florestal	Avaí	63,36
	Boa Vista	Pertence a outro programa de certificação florestal	Piratininga	440,76
	Cabreúva	Pertence a outro programa de certificação florestal	Agudos	207,57
	Carolina	Pertence a outro programa de certificação florestal	Piratininga	410,43
	Cristina	Pertence a outro programa de certificação florestal	Bauru	246,93

	Dinamérica	Pertence a outro programa de certificação florestal	Gália	831,77
	Lar dos Desamparados	Pertence a outro programa de certificação florestal	Agudos	118,74
	Laranja Azeda	Pertence a outro programa de certificação florestal	Piratiniga	334,12
	Linda China	Pertence a outro programa de certificação florestal	Cabrália Paulista	308,00
	Mamedina	Pertence a outro programa de certificação florestal	Agudos	2.586,84
	Manoelita	Pertence a outro programa de certificação florestal	Cabrália Paulista	393,06
	Miracema	Pertence a outro programa de certificação florestal	Bauru	638,44
	Monte Alegre	Pertence a outro programa de certificação florestal	Agudos	13.541,00
	Monte Alegre Plasutil	Pertence a outro programa de certificação florestal	Agudos	30,00
	Nossa Senhora Aparecida 2	Pertence a outro programa de certificação florestal	Bauru	186,42
	Nossa Senhora Aparecida 4	Pertence a outro programa de certificação florestal	Presidente Alves	130,07
	Nossa Senhora Aparecida 5	Pertence a outro programa de certificação florestal	Avaí	380,49
	Nova Conquista	Pertence a outro programa de certificação florestal	Gália	1.430,73
	Nova Esperança 2	Pertence a outro programa de certificação florestal	Bauru	85,71

	Novo Paraíso	Pertence a outro programa de certificação florestal	Paulistânia	262,54
	Palmas Novas	Pertence a outro programa de certificação florestal	Agudos	64,98
	Palmeiras	Pertence a outro programa de certificação florestal	Avaí	863,69
	Palmital	Pertence a outro programa de certificação florestal	Paulistânia	868,92
	Palmital 2	Pertence a outro programa de certificação florestal	Paulistânia	467,84
	Pentágono	Pertence a outro programa de certificação florestal	Cabrália Paulista	266,59
	Primavera 2	Pertence a outro programa de certificação florestal	Piratiniga	119,94
	Rancho Nova Esperança	Pertence a outro programa de certificação florestal	Cabrália Paulista	136,80
	Rio Claro	Pertence a outro programa de certificação florestal	Lençóis Paulista	3.716,11
	Saltinho 2	Pertence a outro programa de certificação florestal	Avaí	331,77
	Santa Bárbara	Pertence a outro programa de certificação florestal	Cabrália Paulista	514,39
	Santa Cândida	Pertence a outro programa de certificação florestal	Agudos	401,20
	Santa Helena	Pertence a outro programa de certificação florestal	Duartina	410,43
	Santa Helena 2	Pertence a outro programa de certificação florestal	Agudos	280,98

	Santa Izabel	Pertence a outro programa de certificação florestal	Piratininga	66,71
	Santa Luiza	Pertence a outro programa de certificação florestal	Presidente Alves	1.040,68
	Santa Maria 3	Pertence a outro programa de certificação florestal	Paulistânia	14,53
	Santa Maria do Araquá	Pertence a outro programa de certificação florestal	Botucatu	281,41
	Santa Terezinha 2	Pertence a outro programa de certificação florestal	Duartina	698,01
	Santo Antônio 2	Pertence a outro programa de certificação florestal	Agudos	710,41
	Santo Antonio da Nova Floresta	Pertence a outro programa de certificação florestal	Avaí	667,97
	São Francisco	Pertence a outro programa de certificação florestal	Piratininga	305,81
	São João	Pertence a outro programa de certificação florestal	Cabrália Paulista	205,55
	São João 2	Pertence a outro programa de certificação florestal	Cabrália Paulista	133,86
	São João 3	Pertence a outro programa de certificação florestal	Agudos	124,04
	São João da Vitoca	Pertence a outro programa de certificação florestal	Botucatu	38,82
	São José 3	Pertence a outro programa de certificação florestal	Bauru	74,52
	São José 4	Pertence a outro programa de certificação florestal	Cabrália Paulista	210,04

	São Pedro	Pertence a outro programa de certificação florestal	Piratinga	1.598,42
	São Pedro 2	Pertence a outro programa de certificação florestal	Bauru	76,49
	Segredo	Pertence a outro programa de certificação florestal	Agudos	360,98
	Segredo 2	Pertence a outro programa de certificação florestal	Agudos	49,73
	Sizetel	Pertence a outro programa de certificação florestal	Piratinga	65,59
	Três Irmãos	Pertence a outro programa de certificação florestal	Cabrália Paulista	251,90
	Triângulo	Pertence a outro programa de certificação florestal	Piratinga	23,45
	Tribo de Judá	Pertence a outro programa de certificação florestal	Avaí	60,46
	Ventania	Pertence a outro programa de certificação florestal	Paulistânia	23,78
	Araponga	Pertence a outro programa de certificação florestal	Piratinga	37,99
	Bela Vista 4	Pertence a outro programa de certificação florestal	Piratinga	46,11
	Boa Esperança 2	Pertence a outro programa de certificação florestal	Presidente Alves	424,30
	Bonanza	Pertence a outro programa de certificação florestal	Agudos	115,19
	Cruzeiro do Sul	Pertence a outro programa de certificação florestal	Arealva	69,54

	Liliane Rachel	Pertence a outro programa de certificação florestal	Avaí	171,24
	Nossa Senhora Aparecida 7	Pertence a outro programa de certificação florestal	Agudos	36,27
	Nova Esperança 3	Pertence a outro programa de certificação florestal	Gália	489,14
	Paço das Águas	Pertence a outro programa de certificação florestal	Bauru	87,26
	Paraíso	Pertence a outro programa de certificação florestal	Piratininga	173,49
	Prainha	Pertence a outro programa de certificação florestal	Avaí	154,00
	Saltinho e Batalha	Pertence a outro programa de certificação florestal	Agudos	237,84
	Santa Fé 3	Pertence a outro programa de certificação florestal	Agudos	88,64
	Santa Tereza	Pertence a outro programa de certificação florestal	Piratininga	29,61
	Santa Terezinha 4	Pertence a outro programa de certificação florestal	Cabrália Paulista	130,35
	Santo Antônio da Água Parada	Pertence a outro programa de certificação florestal	Bauru	130,81
	Santo Antônio G1 e G2	Pertence a outro programa de certificação florestal	Paulistânia	82,85
	Serrinha	Pertence a outro programa de certificação florestal	Avaí	170,38
	Sobradinho	Pertence a outro programa de certificação florestal	Avaí	201,10

	Três Capões	Pertence a outro programa de certificação florestal	Agudos	83,30
	Acapulco	Pertence a outro programa de certificação florestal	São Miguel Arcanjo	293,42
	Angatuba 1	Pertence a outro programa de certificação florestal	Angatuba	803,53
	Angatuba 2	Pertence a outro programa de certificação florestal	Angatuba	582,36
	Angatuba 4 A/F	Pertence a outro programa de certificação florestal	Angatuba	209,96
	Araçagi	Pertence a outro programa de certificação florestal	Itapetininga	155,14
	Árvore Grande	Pertence a outro programa de certificação florestal	Botucatu	12,47
	Árvore Grande 2	Pertence a outro programa de certificação florestal	Botucatu	34,88
	Bela Vista	Pertence a outro programa de certificação florestal	Itapeva	890,84
	Capão Rico	Pertence a outro programa de certificação florestal	Bofete	1.122,86
	Córrego Fundo	Pertence a outro programa de certificação florestal	Bofete	489,96
	Estância Carolina	Pertence a outro programa de certificação florestal	Itapetininga	41,19
	Estância Harmonia	Pertence a outro programa de certificação florestal	Botucatu	33,05
	Estância Lívia	Pertence a outro programa de certificação florestal	Botucatu	328,79

	Estância Lívia 2	Pertence a outro programa de certificação florestal	Botucatu	416,08
	Estância Três Irmãos	Pertence a outro programa de certificação florestal	Botucatu	26,93
	Estância Velha Mãezinha	Pertence a outro programa de certificação florestal	Buri	272,48
	Horizonte	Pertence a outro programa de certificação florestal	Itapetininga	505,44
	João XXIII	Pertence a outro programa de certificação florestal	Pilar do Sul	2.476,64
	Juvu	Pertence a outro programa de certificação florestal	Itapetininga	463,48
	Missioneira	Pertence a outro programa de certificação florestal	Itapetininga	570,38
	Moquem	Pertence a outro programa de certificação florestal	Itapetininga	552,12
	Moquem 2	Pertence a outro programa de certificação florestal	Pilar do Sul	2.086,96
	Nossa Senhora de Lourdes	Pertence a outro programa de certificação florestal	Angatuba	1.567,29
	Paniguel	Pertence a outro programa de certificação florestal	Botucatu	168,59
	Pilar	Pertence a outro programa de certificação florestal	Pilar do Sul	2.248,21
	Regina	Pertence a outro programa de certificação florestal	Itatinga	798,41
	Rezende	Pertence a outro programa de certificação florestal	Itapetininga	1.737,62

	Rio das Pedras	Pertence a outro programa de certificação florestal	Angatuba	4.661,21
	Santa Albertina	Pertence a outro programa de certificação florestal	Angatuba	165,23
	Santa Luzia	Pertence a outro programa de certificação florestal	Botucatu	583,55
	Santa Luzia 2	Pertence a outro programa de certificação florestal	Buri	1.322,68
	Santa Luzia do Campo Largo	Pertence a outro programa de certificação florestal	Itapetininga	2.680,67
	Santa Maria	Pertence a outro programa de certificação florestal	Buri	928,81
	Santa Maria 2	Pertence a outro programa de certificação florestal	Buri	3.484,93
	Santa Rita 2	Pertence a outro programa de certificação florestal	Itapetininga	756,87
	Santo Antonio	Pertence a outro programa de certificação florestal	Angatuba	776,32
	Santo Antonio da Água Santa	Pertence a outro programa de certificação florestal	Buri	304,14
	São Bento	Pertence a outro programa de certificação florestal	Sarapuí	327,45
	São Geraldo	Pertence a outro programa de certificação florestal	Itapetininga	378,76
	São Judas	Pertence a outro programa de certificação florestal	Itapetininga	643,62
	São Sebastião 2	Pertence a outro programa de certificação florestal	São Miguel Arcanjo	76,87

	Três Corações	Pertence a outro programa de certificação florestal	Itapetininga	207,98
	Estância Retiro	Pertence a outro programa de certificação florestal	Itapetininga	21,67
	Mirante da Boa Vista	Pertence a outro programa de certificação florestal	Sarapuí	659,55
	Rancho Maria Luiza	Pertence a outro programa de certificação florestal	Itapetininga	107,70
	Santa Terezinha 5	Pertence a outro programa de certificação florestal	Alambari	167,72
	São Jorge	Pertence a outro programa de certificação florestal	Bofete	138,20
	Chamalotte	Pertence a outro programa de certificação florestal	Itapetininga	1.680,85
	Fábrica Itapetininga	Pertence a outro programa de certificação florestal	Itapetininga	850,29
	Maringá	Pertence a outro programa de certificação florestal	São Miguel Arcanjo	337,97
	Pintada	Pertence a outro programa de certificação florestal	São Miguel Arcanjo	21,65
	Santa Amália	Pertence a outro programa de certificação florestal	Capão Bonito	260,48
	Santa Luzia	Pertence a outro programa de certificação florestal	Botucatu	19,94
	São José	Pertence a outro programa de certificação florestal	Ribeirão Branco	275,41
	São Paulo	Pertence a outro programa de certificação florestal	Salto de Pirapora	475,61

	Bela Vista da Porterinha 1	Pertence a outro programa de certificação florestal	Arroio dos Ratos	165,83
	Bela Vista da Porterinha 2	Pertence a outro programa de certificação florestal	Arroio dos Ratos	142,33
	Borba	Pertence a outro programa de certificação florestal	São Jerônimo	1.032,63
	Borba 2	Pertence a outro programa de certificação florestal	São Jerônimo	46,11
	Campo do Estado 1	Pertence a outro programa de certificação florestal	Taquari	236,09
	Campo do Estado 2	Pertence a outro programa de certificação florestal	Taquari	37,62
	Campo do Estado 3	Pertence a outro programa de certificação florestal	Taquari	75,01
	Campo do Estado 4	Pertence a outro programa de certificação florestal	Taquari	45,02
	Campo do Estado 5	Pertence a outro programa de certificação florestal	Taquari	54,95
	Campo do Meio	Pertence a outro programa de certificação florestal	Butiá	251,82
	Campo do Meio 2	Pertence a outro programa de certificação florestal	São Jerônimo	56,40
	Campo dos Maios	Pertence a outro programa de certificação florestal	Arroio dos Ratos	408,93
	Capororoca	Pertence a outro programa de certificação florestal	Arroio dos Ratos	16,97
	Carapuça	Pertence a outro programa de certificação florestal	Taquari	37,82

	Costa do Santa Cruz	Pertence a outro programa de certificação florestal	Taquari	60,00
	Cottage	Pertence a outro programa de certificação florestal	Taquari	72,82
	Eloy	Pertence a outro programa de certificação florestal	General Câmara	161,33
	Jung	Pertence a outro programa de certificação florestal	Triunfo	292,62
	Locatelli	Pertence a outro programa de certificação florestal	Arroio dos Ratos	81,59
	Menezes	Pertence a outro programa de certificação florestal	Butiá	1.581,16
	Monjolo Velho	Pertence a outro programa de certificação florestal	Minas do Leão	155,29
	Monte Alegre 2	Pertence a outro programa de certificação florestal	Vale Verde	541,25
	Morro do Leão	Pertence a outro programa de certificação florestal	Taquari	311,14
	Mundo Novo 1	Pertence a outro programa de certificação florestal	Bom Retiro do Sul	463,79
	Mundo Novo 2	Pertence a outro programa de certificação florestal	Bom Retiro do Sul	53,67
	Nossa Senhora Aparecida 3	Pertence a outro programa de certificação florestal	São Jerônimo	240,92
	Nova Era	Pertence a outro programa de certificação florestal	General Câmara	344,48
	Ramos	Pertence a outro programa de certificação florestal	Arroio dos Ratos	427,90

	Rio Pardo 3	Pertence a outro programa de certificação florestal	Rio Pardo	247,92
	Santa Olívia	Pertence a outro programa de certificação florestal	São Jerônimo	54,68
	Santa Rita	Pertence a outro programa de certificação florestal	Minas do Leão	420,67
	São Miguel	Pertence a outro programa de certificação florestal	Arroio dos Ratos	162,42
	Sede	Pertence a outro programa de certificação florestal	Taquari	169,54
	Castro	Pertence a outro programa de certificação florestal	Taquari	37,13
	Água Emendada	Pertence a outro programa de certificação florestal	Uberaba	5.825,40
	Aliança	Pertence a outro programa de certificação florestal	Veríssimo	172,40
	B & Danklin	Pertence a outro programa de certificação florestal	Uberaba	669,59
	Barra	Pertence a outro programa de certificação florestal	Veríssimo	204,47
	Buqueirão	Pertence a outro programa de certificação florestal	Patrocínio	56,18
	Buraco	Pertence a outro programa de certificação florestal	Prata	711,63
	Canhambola	Pertence a outro programa de certificação florestal	Prata	2.143,15
	Caraça	Pertence a outro programa de certificação florestal	Uberaba	1.237,40

	Caxuana	Pertence a outro programa de certificação florestal	Sacramento	583,81
	Cerradão Carolina	Pertence a outro programa de certificação florestal	Veríssimo	230,05
	Chapadão da Babilônia 1	Pertence a outro programa de certificação florestal	Delfinópolis	321,86
	Chapadão da Babilônia 2	Pertence a outro programa de certificação florestal	São João Batista do Glória	161,38
	Chapadão da Babilônia 3	Pertence a outro programa de certificação florestal	São João Batista do Glória	153,16
	Córrego do Ouro	Pertence a outro programa de certificação florestal	Patrocínio	2.509,46
	Duas Pontes	Pertence a outro programa de certificação florestal	Patrocínio	464,28
	Estância Mariana	Pertence a outro programa de certificação florestal	Prata	235,42
	Estrela do Sul	Pertence a outro programa de certificação florestal	Uberaba	1.108,74
	Forquilha	Pertence a outro programa de certificação florestal	Uberaba	219,78
	Furna Rica	Pertence a outro programa de certificação florestal	Prata	1.296,30
	Humaitá	Pertence a outro programa de certificação florestal	Prata	402,17
	Lagoa e Boqueirão 1	Pertence a outro programa de certificação florestal	Patrocínio	108,40
	Lagoa e Boqueirão 2	Pertence a outro programa de certificação florestal	Patrocínio	29,56

	Maria Preta	Pertence a outro programa de certificação florestal	Veríssimo	389,35
	Mata Fresca	Pertence a outro programa de certificação florestal	Prata	100,63
	Matinha	Pertence a outro programa de certificação florestal	Uberaba	248,48
	Matinha 2	Pertence a outro programa de certificação florestal	Perdizes	143,94
	Morro Bonito	Pertence a outro programa de certificação florestal	Prata	262,20
	Nova Ponte	Pertence a outro programa de certificação florestal	Nova Ponte	15.730,31
	Paraíso do Rio do Peixe	Pertence a outro programa de certificação florestal	Veríssimo	194,60
	Piracanjuba	Pertence a outro programa de certificação florestal	Veríssimo	62,87
	Posses	Pertence a outro programa de certificação florestal	São Roque de Minas	244,00
	Primas	Pertence a outro programa de certificação florestal	Prata	923,29
	Rafabella	Pertence a outro programa de certificação florestal	Veríssimo	85,91
	Rio Borá	Pertence a outro programa de certificação florestal	Uberaba	519,57
	Sacramento	Pertence a outro programa de certificação florestal	Sacramento	199,92
	Salitre	Pertence a outro programa de certificação florestal	Patrocínio	398,66

	Santa Cândida 2	Pertence a outro programa de certificação florestal	Veríssimo	354,14
	Santa Iza	Pertence a outro programa de certificação florestal	Prata	2.832,81
	Santa Tereza das Palhas	Pertence a outro programa de certificação florestal	Prata	401,47
	Santana	Pertence a outro programa de certificação florestal	Nova Ponte	1.599,51
	Santo Antônio 3	Pertence a outro programa de certificação florestal	Uberaba	148,29
	Santo Antônio do Rio do Peixe	Pertence a outro programa de certificação florestal	Prata	842,57
	São Miguel 2	Pertence a outro programa de certificação florestal	Sacramento	731,88
	São Sebastião	Pertence a outro programa de certificação florestal	Paripueira	50,21
	São Vicente de Paula	Pertence a outro programa de certificação florestal	Veríssimo	105,81
	Tabocas	Pertence a outro programa de certificação florestal	Maceió	252,11
	Talhados	Pertence a outro programa de certificação florestal	São João Batista do Glória	463,86
	Texana	Pertence a outro programa de certificação florestal	Veríssimo	378,93
	Texana 2	Pertence a outro programa de certificação florestal	Veríssimo	280,36
	BHC	Pertence a outro programa de certificação florestal	Prata	112,52

	Estância Paraíso	Pertence a outro programa de certificação florestal	Prata	257,90
	Santa Luzia 3	Pertence a outro programa de certificação florestal	Veríssimo	319,29
	São Domingos	Pertence a outro programa de certificação florestal	Prata	235,32
TOTAL				139.951,95

1.6. Informação Social

1.6.1. Dados dos colaboradores e registros de acidentes

Número total de Trabalhadores florestais homens (próprios e terceiros)	273
Número total de Trabalhadoras florestais mulheres (próprios e terceiros)	95

*referente ao ano anterior ao ano de avaliação.

1.7. Uso de pesticidas

<input type="checkbox"/> N/A - EMF não usou pesticidas do ano anterior da avaliação.					
Ingrediente ativo do pesticida	Nome comercial do produto	Área aplicada (ha)*	Razão para uso	Quantidade de ingrediente*	Unidade
Fipronil	TUIT® FLORESTAL	6.956,93	Controle de cupins	71,33	kg
Imidacloprido	EVIDENCE® 700 WG	2,12	Controle de cupins	5,13	kg
Flumioxazina	FLUMYZIN 500 SC	2.630,25	Controle de plantas daninhas	107,82	litros
Isoxaflutol	FORDOR® Flex	1.772,70	Controle de plantas daninhas	61,00	kg
Isoxaflutol	Sunward	9.733,25	Controle de plantas daninhas	213,73	kg
Glifosato	ZAPP WG 720	3.282,95	Controle de plantas daninhas	1.765,75	kg
Sulfluramida	Mirex-S2	1.292,58	Controle de formigas cortadeiras	6.162,00	kg
Haloxifope-P-metílico	MISSIL®	9.100,83	Controle de plantas daninhas	463,56	litros
Triclopir Butotílico + Fluroxapir-Meptílico	Outliner®	80,75	Controle de plantas daninhas	38,90	litros
Deltametrina	K-OTHRINE® 2P	132,94	Controle de formigas cortadeiras	17,60	kg
Sulfentrazone	SOLARA® 500	2.442,69	Controle de plantas daninhas	817,06	litros
Carfentrazone-etílica	SPOTLIGHT™	4.093,11	Controle de plantas daninhas	276,98	litros
Glifosato - Sal de Potássio	TOUCHDOWN	4.760,30	Controle de plantas daninhas	6.506,90	litros

*referente ao ano anterior ao ano de avaliação.

2. DESCRIÇÃO DO MANEJO FLORESTAL

Não aplicável – Não é uma auditoria de certificação ou recertificação.

<p>Objetivos do manejo florestal</p>	<p>O manejo florestal desenvolvido pelo EMF tem como principal objetivo assegurar a produção de madeira para suprir suas fábricas de painéis de madeira reconstituída, conforme padrões estabelecidos de qualidade e mantendo a competitividade em custos. Quando economicamente viável, outros produtos florestais poderão ser obtidos a exemplo de resina, madeira para serraria e madeira para energia em forma de toretes ou cavacos, bem como a realização de venda de madeira em pé. Pelo aspecto social, assegurar a proteção de valores sociais, respeitando os direitos humanos e o bem-estar de forma inclusiva. Fomentar o desenvolvimento de comunidades das regiões de atuação da área florestal da Duratex Florestal, respeitando sua cultura e incluindo a capacitação funcional das pessoas diretamente envolvidas nas atividades de manejo florestal da empresa, respeitar os direitos e fomentar o desenvolvimento das comunidades das regiões de atuação da área florestal da Duratex Florestal, mantendo canais para o engajamento com partes afetadas e interessadas. Por fim, pelo aspecto ambiental, tem-se como objetivo assegurar a proteção dos valores ambientais, conservando a biodiversidade, recursos hídricos, solo, atmosfera e paisagens, visando à manutenção e/ou melhoria dos serviços ecossistêmicos, utilizando de forma racional e sustentável os recursos naturais e insumos necessários às atividades de manejo florestal.</p>
<p>Situação de Direito de Propriedade e Uso da terra do recurso florestal</p>	<p>As florestas da Duratex Florestal são implementados em áreas próprias e arrendadas ou em parcerias com produtores rurais. A empresa possui toda documentação, comprovando os direitos legais e propriedade, posse e de uso da terra, como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Matrícula das propriedades; • Contrato de arrendamento ou parceria. <p>O EMF respeita os direitos das populações tradicionais e seus territórios demarcados. Em suas atividades de manejo não há o registro de atividades em áreas demarcadas como territórios indígenas, quilombolas ou em áreas que demandem a realocação de comunidades.</p>
<p>Condições socioeconômicas do manejo florestal</p>	<p>A Duratex possui aproximadamente 142 mil hectares onde maneja plantações florestais de eucalipto e pinus e mantém áreas de conservação com formações vegetais nativas. Esse total é composto por fazendas próprias, arrendadas e parcerias localizadas em diferentes regiões do Estado de São Paulo, região do Triângulo Mineiro em Minas Gerais e no Rio Grande do Sul. Além destas áreas, a empresa mantém cerca de 13 mil hectares de efetivo plantio em parcerias de fomento florestal com pequenos produtores.</p> <p>As fazendas do escopo proposto para certificação estão concentradas na região de Itapetinga, SP, e distribuídas nos municípios de Bofete, Itatinga, São Miguel Arcanjo, Guareí, Angatuba e Capão Bonito.</p> <p>Estes municípios possuem Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) classificados na faixa de 0,700 a 0,799 (alto), de modo que apenas o município de Guareí está</p>

	<p>classificado com IDH médio (0,550 a 0,699), de acordo com os dados mais recentes publicados pelo censo do IBGE¹.</p> <p>Em geral, as áreas adjacentes às unidades de manejo são propriedades rurais dedicadas à produção agropecuária e fazendas florestais de outras empresas do setor ou produtores particulares. A silvicultura é atividade tradicional nas regiões de atuação da empresa, contribuindo para a manutenção de pessoas no campo e diversificação da renda.</p> <p>Conforme dados oficiais do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA e estudo socioeconômico realizado pelo EMF, não há registro da presença de comunidades tradicionais de qualquer natureza na região onde se encontram as áreas objeto de certificação. Não foram identificados também registros ou indícios de sítios arqueológicos ou outras áreas de valor histórico ou cultural.</p> <p>A empresa adota procedimento quando identificado indícios de comunidade tradicional próximas a áreas de manejo (distância inferior a 3 km), são desenvolvidas ações para avaliação dos impactos da atividade à sua população.</p>
Breve descrição da composição da floresta	<p>As espécies plantadas de <i>Eucalyptus</i> e seus híbridos constituem a maioria das florestas da Duratex, compostas principalmente por clones híbridos entre <i>E. urophylla</i> x <i>E. grandis</i>. Esse tipo de híbrido foi escolhido devido à sua grande adaptação para diferentes tipos de uso da madeira e diferentes condições de solo e clima. Clones indicados para o plantio resultam de uma rigorosa seleção para assegurar adaptação às condições edafoclimáticas, resistência às pragas e doenças e resistência a fatores de estresse como geadas e secas. Uma ampla base genética está assegurada pelo programa de melhoramento genético.</p>
Perfil de terras adjacentes	
Urbano	Sim
Agricultura	Sim
Pântano	Não
Mineração	Não
Deserto	Não
Pastagem	Sim
Pomares	Não
Outro, por favor especifique	-
Estrutura de gestão do detentor do certificado	<p>A Duratex Florestal possui uma diretoria específica que contempla gerências, coordenadores e supervisores. A gerência de Gestão Integrada e Treinamento, representa a alta administração junto à certificadora.</p>

¹ Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/>

	<p>O responsável pela coordenação técnica do Plano de Manejo Florestal é o Supervisor de Meio Ambiente - Gestão Ambiental Madeira. O Coordenador Sistema de Gestão Integrado e Meio Ambiente é responsável pela cadeia de custódia das fábricas de painéis de madeira reconstituída e pela comunicação sobre produtos certificados da cadeia de custódia da Duratex, neste aspecto representante da alta administração para o escopo da certificação.</p> <p>E a gerência de planejamento florestal é responsável pelo suprimento de madeira nas fábricas.</p>
<p>Divisão das responsabilidades do manejo florestal</p>	<p>A estrutura do manejo florestal da empresa, possui uma Diretoria de Operações Madeira, dividida em gerências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gerência de Gestão Integrada e Treinamento; - Gerência de Operações Florestais; - Gerência de Desenvolvimento Florestal; - Gerência Florestal Minas Gerais; - Gerência Florestal São Paulo/Rio Grande do Sul; <p>As gerências e alguns cargos dentro das gerências são corporativos. Outros cargos são regionais, isto é, atuam em uma região específica. Além das gerências integrantes da Diretoria de Operações Madeira, outras áreas dão suporte para as atividades de manejo, tais como RH, controladoria e suprimentos, por exemplo.</p>
<p>Uso de prestadores de serviços pelo detentor do certificado</p>	
<p>Silvicultura</p>	<p>Não</p>
<p>Construção de estradas</p>	<p>Não</p>
<p>Colheita</p>	<p>Não</p>
<p>Transporte</p>	<p>Não</p>
<p>Proteção florestal</p>	<p>Não</p>
<p>Controle de pragas e doença</p>	<p>Não</p>
<p>Outro, por favor especifique</p>	
<p>Treinamento implementado pelo detentor do certificado</p>	<p>A área de treinamento organiza, coordena e promove programas e atividades internas para os aspectos que desenvolvem as atividades fins do colaborador, no qual estão inclusos os temas cuidados ambientais, saúde e segurança do trabalho e campo motivacional.</p> <p>Os treinamentos são “on the job training”, ou seja, os colaboradores são treinados em seu próprio ambiente de trabalho. O acompanhamento do colaborador em sua operação cotidiana favorece o aprendizado, pois a experiência prática em situações reais contribui na identificação de falhas, na percepção da aptidão, destreza e manuseio das ferramentas para a sua capacitação. Esta metodologia está sendo</p>

	<p>aplicada em praticamente todos os treinamentos realizados na companhia, tanto na área de manutenção mecânica e colheita, quanto na área de silvicultura, apresentando bons resultados.</p> <p>Todos os novos colaboradores: próprios, prestadores de serviços e visitantes, que interagem nos processos produtivos direto ou indireto, passam pelo processo de integração antes de iniciar suas atividades. Este programa apresenta informações sobre a companhia, normas e procedimentos internos de segurança no trabalho, saúde ocupacional, meio ambiente e recursos humanos.</p>
<p>Sistema / regime silvicultural implementado pelo detentor do certificado</p>	<p>O manejo florestal desenvolvido pela empresa compreende as seguintes atividades:</p> <p>Produção de mudas: As mudas são produzidas em viveiro próprio da empresa, localizados em Lençóis Paulista – SP.</p> <p>Implantação ou reforma: Na atividade de implantação ocorre a calagem (conforme necessidade do terreno), em seguida é realizada a capina química pré-plantio, combate às formigas cortadeiras e preparo do solo. No preparo do solo é feita a subsolagem em conjunto com a adubação de base e aplicação de herbicida pré-emergente, de modo que, essas operações também podem ocorrer de forma isolada. Após o preparo do solo é realizado o plantio das mudas e a irrigação, sendo essa última, conforme necessidade.</p> <p>Condução de brotação: Em áreas de condução da brotação, são selecionados e mantidos apenas os melhores brotos das cepas. Também é realizado controle da matocompetição, calagem, adubações e controle de formigas cortadeiras.</p> <p>Manutenção florestal: nessa etapa ocorrem as operações de controle da matocompetição, adubação de cobertura e combate às pragas e doenças, como as formigas cortadeiras.</p>
<p>Técnica usada para a operação de colheita do detentor do certificado</p>	
<p>Colheita mecanizada</p>	<p>Sim</p>
<p>Colheita manual</p>	<p>Não</p>
<p>Colheita semimecanizada</p>	<p>Não</p>
<p>Tração animal</p>	<p>Não</p>
<p>Outro, por favor especifique</p>	<p>-</p>
<p>Estratégia de gestão para a identificação e proteção de espécies raras,</p>	<p>Visando monitorar a dinâmica florestal e as mudanças na composição da fauna e da flora, a empresa mantém projetos e parcerias com universidades, instituições de ensino e pesquisa em biologia da conservação, com o envolvimento de pesquisadores, mestres, doutores, além dos técnicos e funcionários do EMF. Para a fauna são realizados levantamentos e estudos referentes aos mamíferos, aves,</p>

<p>ameaçadas e em perigo de extinção</p>	<p>répteis, anfíbios, peixes e invertebrados presentes na UMF. Os resultados obtidos nos projetos são utilizados como indicadores da qualidade ambiental. Até o momento, foram realizados pouco mais de 100 projetos com a produção de 88 publicações, destas 68 estão disponíveis em repositório acadêmicos, envolvendo mais de 50 pesquisadores, além de instituições de ensino como USP, UNICAMP, UNESP, UFPR, USC, UFU e UNICERP. Além disso, o EMF possui o programa <i>Lente Animal</i> que visa o monitoramento das áreas florestais e de conservação, por intermédio dos registros de fauna identificados voluntariamente pelos colaboradores. O monitoramento da flora é realizado de cinco em cinco anos e ocorre em parcelas instaladas nas fazendas João XXIII e Moquém 2 (Itapetininga), Nova Monte Carmelo, Água Emendada e Patrocínio (MG) e Borba/Menezes, Sede e Mundo Novo 1 (RS). Para a flora, foi realizado um estudo de monitoramento da diversidade de espécies lenhosas nas áreas de Reserva Legal e Preservação Permanente nas propriedades da empresa, onde foi possível verificar o comportamento dos ecossistemas e as espécies presentes. Também foi realizado o estudo ecológico em fragmentos florestais e corredores de vegetação nativa na UMF da empresa, objetivando avaliar a dinâmica da floresta, os avanços de estágio sucessional e o desenvolvimento dos corredores ecológicos. Nesse conjunto, para identificação das espécies raras e ameaçadas de extinção são utilizadas listas oficiais estaduais, federais e internacionais. A atualização das listas oficiais de espécies ameaçadas, os estudos realizados na UMF e a compilação dos seus resultados no banco de dados do EMF ocorrem anualmente, junto à revisão periódica do plano de manejo.</p> <p>Quanto a proteção dessas espécies, a empresa realiza as seguintes ações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Durante as operações florestais, em particular nas áreas de colheita, os operadores são instruídos a não derrubar, tombar, podar ou cortar árvores nativas e em todas as operações os colaboradores são advertidos sobre os limites de velocidade nas estradas internas, e orientados a não invadir, manobrar ou estacionar em áreas de conservação; - Ninhos encontrados durante a operação florestal não são danificados e a detecção de animais silvestres doentes ou mortos é comunicada à área de Gestão Ambiental, que avalia o encaminhamento para Centros de Medicina e Pesquisa em Animais Selvagens próximos à Unidade de Manejo; - Durante o uso de herbicidas, são tomados os devidos cuidados para não permitir a deriva do produto para as áreas de conservação; - Controle da caça e da pesca clandestinas; - Prevenção e o combate aos incêndios florestais; - Cooperação com instituições científicas na realização de pesquisas e estudos da biodiversidade.
---	---

3. AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE MANEJO

3.1. Padrões Utilizados

3.1.1. Padrões aplicáveis

Padrões aplicáveis (*marque todos os que se aplicam*)

<input checked="" type="checkbox"/>	ABNT NBR 14789:2012 – Manejo florestal sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais. 3ª Edição. 12 de dezembro de 2012
<input type="checkbox"/>	ABNT NBR 15789:2013 – Manejo florestal – Princípios, critérios e indicadores para florestas nativas. 2ª Edição. 27 de dezembro de 2013
<input checked="" type="checkbox"/>	Portaria do Inmetro nº 547, 25 de outubro de 2012
<input type="checkbox"/>	Portaria do Inmetro nº 54, 28 de janeiro de 2014
<input type="checkbox"/>	IAF MD 1:2023 - IAF Mandatory Document for the Audit and Certification of a Management System Operated by a Multi-Site Organization.

3.1.2. Padrões utilizados em auditorias combinadas

<input type="checkbox"/>	Não aplicável. Não foi realizada uma auditoria combinada.
Título do padrão* (incluindo versão)	
FSC-STD-BRA-01-2014, V1-1 (Florestas Plantadas)	

*Os resultados da avaliação desse padrão estão contidos em um relatório separadamente das conclusões dessa auditoria.

3.2. Identificação do Organismo de Certificação Florestal (OCF)

Escopo da Acreditação	A SysFlor Certificações Florestais está acreditada pela Coordenação Geral de Acreditação do Inmetro (Cgcre), sob número OCF 006, para realização de processos de certificação de manejo florestal com base nas normas ABNT NBR 14789 e ABNT NBR 15789, podendo emitir certificados com a logomarca deste organismo acreditador.
Histórico da SysFlor	A SysFlor foi fundada em 2007, com o objetivo de representar, no território brasileiro, um organismo de certificação estrangeiro no desenvolvimento de projetos de avaliação independente para a certificação de manejo florestal e cadeia de custódia de produtos florestais. A partir de 2008 vários outros programas passaram a ser fornecidos através da SysFlor, tais como verificação e validação de projetos de carbono, verificação de legalidade (LHV), certificação de biocombustíveis (ISCC, RSB e Bonsucro). Em maio de 2014, a SysFlor recebeu a acreditação, pela Coordenação Geral de Acreditação (Cgcre) do Inmetro (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia), sob número OCF 0006, para atuar como Organismo de Certificação Florestal, na certificação de manejo de plantações florestais com base na norma ABNT NBR 14789. Em junho de 2015, foi acreditada pela Cgcre, para realização de Auditorias Florestais Independentes (AFI) e, em julho do mesmo ano, foi acreditada para a certificação de manejo de florestas nativas segundo o programa Cerflor, com base na norma ABNT NBR 15789.
Responsável pela Sysflor	Vanilda Rosângela de Souza – Diretora
Dados para Contato	Endereço: Rua XV de Novembro, 1155, Sala 1605, Centro, 80060-000 Curitiba, Paraná, Brasil Telefone: +55 (41) 3344-5061 E-mail: vanilda.souza@sysflor.com.br Website: www.sysflor.com.br

4. PROCESSO DE AVALIAÇÃO

4.1. Etapas do Processo de Avaliação

O processo de avaliação de empreendimentos de manejo florestal Cerflor compreende etapas que incluem: o planejamento da avaliação (p.e. seleção da equipe de auditores, designação de tarefas, determinação do tempo de auditoria e da amostragem para certificados multi-site); a realização de consulta às partes interessadas antes das auditorias de (re)certificações e durante todas as auditorias, a avaliação de conformidade da documentação da empresa em relação aos requisitos do Cerflor; inspeções de campo nas atividades de manejo desenvolvidas pelo EMF; e por fim, a elaboração do relatório de auditoria pela equipe de auditores, listando todas as constatações observadas, a revisão do relatório pela Comissão de Certificação (no caso de certificações iniciais), assim como, a Decisão de Certificação da SysFlor. Faz parte do processo ainda, a elaboração de um resumo do relatório que é disponibilizado ao público para consulta.

4.1.1. Tempo total de dedicação à avaliação

A. Número de dias dedicados à avaliação:	5
B. Número de auditores participantes na avaliação:	4
C. Número de dias gastos com qualquer especialista técnico (em adição ao valor do item A):	0
D. Dias adicionais, dedicados à preparação, consulta às partes interessadas e acompanhamento pós-auditoria:	2
E. Número total de Auditor/ Dia(s) utilizado na avaliação (A x B + C + D):	22

4.2. Metodologia e Estratégias Empregadas

A SysFlor convoca equipes multidisciplinares com conhecimentos em ciências florestais, ciências sociais, economia de recursos naturais e outras áreas relevantes para avaliar a conformidade do EMF com os padrões e políticas do Cerflor. Os métodos de avaliação incluem a revisão de documentos e registros, implementação da estratégia de amostragem para visitar um amplo número de áreas florestais e tipos de atividades de colheita, observação da implementação dos planos e políticas de manejo no campo e análise das partes interessadas. Quando há mais de um membro na equipe, os membros da equipe podem rever partes dos padrões com base em suas experiências e especialidades. No último dia de uma avaliação, os membros da equipe se reúnem para deliberar conjuntamente sobre as suas constatações. Isto envolve uma análise de todas as observações de campo relevantes, dos comentários das partes interessadas, e dos documentos e registros revisados. Quando não for possível chegar a um consenso entre os membros da equipe devido à falta de evidências, evidências conflitantes ou diferenças na interpretação dos padrões, a equipe está instruída a relatar isso na seção da decisão da certificação e/ou em observações.

4.3. Determinação de Conformidade

Os padrões nacionais da ABNT para a certificação de manejo florestal Cerflor, consistem em uma hierarquia de três níveis: princípio, os critérios que correspondem a esse princípio e os indicadores de desempenho que detalham cada critério. Conforme os protocolos de avaliação da SysFlor, a equipe determina, coletivamente, se as operações do manejo florestal em questão estão em conformidade com todos os indicadores aplicáveis dos padrões relevantes de manejo florestal. Cada não conformidade deve ser avaliada para determinar se constitui uma falha em atender a uma ou mais requisitos da norma ou se representa uma situação que levante dúvida significativa quanto à capacidade de o sistema de gestão do cliente alcançar os resultados planejados. Portanto, a equipe deve usar o seu julgamento coletivo para avaliar cada critério e determinar se o EMF está em conformidade.

Ações corretivas são requeridas para cada Não Conformidade (NC) emitida. Oportunidades de melhoria também podem ser determinadas.

4.3.1. Interpretação de Não Conformidade e Oportunidade de Melhoria

Não conformidade maior: resulta (ou pode resultar) em uma falha fundamental em atingir os objetivos de um critério relevante do padrão de certificação, em vista da natureza única e a fragilidade de cada recurso florestal. Para cada não conformidade maior o EMF deve avaliar profundamente a causa raiz e determinar o plano de ação corretiva e implementar a ação corretiva para resolver, de forma abrangente essa não conformidade. A SysFlor analisará criticamente o sistema de determinação da causa raiz, a correção e a ação corretiva adotada pelo EMF, bem como verificará sua eficácia para decidir sobre a concessão do certificado. Logo, a certificação depende da eficácia do EMF no tratamento das NC maiores dentro do prazo estipulado.

Não conformidades menores: são não conformidades que estão tipicamente limitadas em escala ou que podem ser caracterizadas como uma falha incomum no sistema, nesse caso, o EMF precisa analisar e estabelecer as correções, assim como planejar as ações corretivas para que o certificado seja concedido. Na auditoria de supervisão seguinte, a implementação e eficácia das ações corretivas é avaliada pela equipe de auditoria da SysFlor.

Oportunidades de Melhoria: Esses são casos em que a equipe de auditores constata conformidade, mas, que poderá resultar em inconformidade futura se não houver uma ação de melhoria. Ações sobre as oportunidades de melhoria são voluntárias e não afetam a manutenção do certificado. Entretanto, as oportunidades de melhoria podem ser transformadas em não conformidades se o desempenho relacionado aos indicadores que as originaram caracterizar inconformidade.

4.4. Processo de Consulta às Partes Interessadas

De acordo com os protocolos da SysFlor, a consulta às principais partes interessadas é um componente integral do processo de avaliação. Uma consulta pública é realizada por um período mínimo de 30 dias antes da Fase 2/Recertificação, na qual as partes interessadas em nível nacional, estadual e regional são consultadas. A consulta pública inclui ainda, a realização de uma reunião pública durante a auditoria Fase 2/Recertificação. Ademais, durante todas as auditorias, consultas são realizadas com partes interessadas como um componente integral do processo de avaliação. Os objetivos de consultar às partes interessadas é de solicitar informações sobre os pontos fortes e fracos do manejo florestal desenvolvido pelo EMF relativos aos padrões de certificação aplicáveis, assim como sobre a natureza da interação entre o empreendimento e as comunidades vizinhas.

4.4.1. Grupos de Partes Interessadas Consultados

Os grupos de partes interessadas relevantes para esta avaliação foram identificados com base em uma lista das partes interessadas desenvolvida pelo EMF, em conjunto com outras partes identificadas por meio de outras fontes. Esses grupos consultados como parte da avaliação, podem incluir a gerência e os colaboradores do EMF, consultores florestais, empresas prestadoras de serviço, arrendadores, vizinhos confrontantes, organizações de interesse social e cívico locais e regionais, compradores das toras que são colhidas na UMF, membros e/ou representantes de tribos, organizações ambientais e conservacionistas locais e regionais, grupos e organizações de indústria florestal, bem como, pessoal de agências reguladoras locais, estaduais e federais, comunidades locais e outros grupos relevantes.

As atividades de consulta às partes interessadas foram organizadas de maneira a dar aos participantes a oportunidade de fazer comentários, de acordo com as categorias gerais de interesses, com base nos requisitos do programa Cerflor.

4.5. Equipe de Avaliação

Nome	Função	Dias de prep./ pré-avaliação	Dias no local	Especialidade <i>(mantenha apenas os aplicáveis)</i>	Perfil/ Resumo da qualificação
Vanilda Rosângela de Souza	Líder da equipe de auditoria	1	5	Silvicultura Ecologia Sociologia Ambiente Economia	Engenheira florestal formada pela USP, Mestre pela ESALQ/USP, na área de tecnologia de madeira e Doutora pela UFPR, na área de Tecnologia de Produtos Florestais. Com mais de trinta anos de experiência profissional, atuou como pesquisadora e consultora. No setor florestal, desenvolveu, implantou e conduziu programas de qualidade nas atividades florestais, assim como pesquisa para aumento da produtividade florestal e melhoria da qualidade da madeira. Atou na área de colheita florestal por mais de sete anos. No setor ambiental, realizou estudos e desenvolveu programas para minimização dos impactos ambientais causados pelas atividades florestais; desenvolveu e implantou programas de gerenciamento de resíduos gerados nas atividades florestais, bem como normas para utilização de produtos químicos e introdução de novos produtos; coordenou estudos de fragmentos naturais e projetos de recuperação de áreas degradadas. Na área social, desenvolveu programas de qualificação de recursos humanos (treinamentos e reciclagens), envolvendo os temas produtividade, qualidade, segurança no trabalho e meio ambiente; desenvolveu projetos, implantou e executou programas de educação ambiental na região Norte Pioneiro do Estado do Paraná. No setor industrial, desenvolveu e implantou programas de Integração Floresta x Indústria, visando a melhoria da qualidade do produto final e a redução de custos de produção, além de estudos e programas de adequação e otimização de matérias-primas. É coordenadora do programa de certificação da SCS no Brasil, através da empresa Sysflor, tendo participado como auditora de diversos processos de avaliação preliminar, certificação e recertificação de unidades de manejo florestal, incluindo plantações florestais e florestas naturais, como também sistemas de cadeia de custódia dos mais diversificados produtos de madeira.
Antônio José de Souza	Membro da equipe	1	5	Silvicultura Ambiente Economia	Engenheiro Agrônomo e Pós-graduação em Administração Rural pela UFPA, Lavras-MG, e Pós Graduação em Perícia e Auditoria Ambiental pela Uninter-PR. Atuou como Gestor de Operações Florestais por 42 anos, em empresas nacionais

					e multinacional, em todo o processo produtivo de madeira, desde escolha e seleção de sites, produção de mudas, silvicultura, colheita florestal, produção de biomassa, transporte de madeira rodoviar e hidroviário, abastecimento de pátio de fábricas, construção e manutenção de estradas, manejo e proteção florestal, processo de certificação e ambiental. Atualmente, é auditor pela SCS/Sysflor nos processos de Certificação FSC® e PEFC.
Luiz Carlos Mudri	Membro da equipe	1	5	Silvicultura Ambiente Economia	Engenheiro florestal pela UFSM de Santa Maria – RS e Engenheiro de Segurança do Trabalho da UTFPR - Ponta Grossa – PR. Atuou como Gestor de Operações Florestais em empresas multinacional e nacional, área de Abastecimento de madeira (Colheita, baldeio, estradas, transporte florestal e alimentação de pátio de madeira). Foi Coordenador de abastecimento de 1995 a 2007 e Gerente de Operações Florestais de 2007 a 2013 em empresas do setor florestal. Atuou como auditor interno nas áreas de qualidade (ISO 9001), segurança (OHSAS 18001); FSC (manejo de florestas e cadeia de custódia) e meio ambiente (ISO 14001). Atualmente é auditor pela SCS/SYSFLOR nos processos de Certificação FSC. Tem experiência na área de certificação florestal há mais de 20 anos. É auditor líder de manejo florestal do FSC desde 2015 e PEFC desde 2016.
Sonia Cristina da Silva Belentani	Membro da equipe	1	5	Ecologia Ambiente	Bióloga, formada pela Universidade Estadual Paulista (1996) e Mestre em Ecologia pela Universidade de São Paulo (2001). Como consultora ambiental, desde 2002, tem experiência em estudos de diagnóstico e monitoramento da mastofauna; em Estudos de Impacto Ambiental (EIA/RIMA), Planos básicos ambientais e gestão de projetos de fauna e flora em silvicultura, mineração e infraestrutura ferroviária e rodoviária. Coordenou o Projeto Radiotelemetria Terrestre com Codificação Digital (2006-2010) do Programa de Inovação Tecnológica em Pequenas Empresas (PIPE-FAPESP) e orientou bolsistas de Treinamento Técnico (TT3). Participou como especialista junto ao Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (2018), da VI Oficina para Elaboração do Plano Estadual de Proteção à Biodiversidade em Minas Gerais (2013), da consulta ampla para Avaliação do Estado de Conservação de Primates e Xenarthra Brasileiros (2012, 2015, 2022/23), do Grupo de Mastofauna no Workshop de Revisão da Lista de Espécies da Fauna Ameaçada de Extinção de Minas Gerais (2006), ainda vigente.

4.6. Itinerário da Auditoria

Data	Horas	Nome da UMF(s) ou Membro(s) do grupo avaliado(s)	Atividades (Descrever as atividades realizadas durante a avaliação, por exemplo, revisão de documentos, entrevistas com trabalhadores do departamento A, etc.)	Detalhes do Local (Listar os locais em que as atividades listadas foram realizadas. Por exemplo, Fazenda XXX – Talhão YY, Município, UF)	Tipo de local (mantenha apenas os aplicáveis)
22/04/2024	2	Duratex Florestal, Unidade Agudos, SP	Reunião de abertura: Apresentação da equipe de auditoria, revisão do escopo de auditoria, plano de auditoria, introdução/atualização sobre os padrões FSC e da SCS, confidencialidade e sumário público, metodologia utilizada para a auditoria e avaliação da conformidade, procedimentos de segurança e emergência para a equipe de avaliação, Seleção dos sites a serem visitados;	Escritório do EMF, Agudos, SP.	Escritório e Sala de Reunião no Teams
22/04/2024	1	Duratex Florestal, Unidade Agudos, SP	Verificação de documentos e registros.	Escritório do EMF, Agudos, SP.	Escritório
22/04/2024	4	Duratex Florestal, Unidade Agudos, SP	Entrevistas com responsáveis pelo setor de Meio Ambiente e Certificação Florestal, Patrimonial/Proteção, Administrativo e Silvicultura.	Escritório do EMF, Agudos, SP.	Escritório
22/04/2024	4	Duratex Florestal, Unidade Itapetininga, SP	Verificação do estado de conservação das estradas e acessos; Verificação da conservação dos fragmentos de vegetação nativa, incluindo as APPs; Verificação do desenvolvimento geral dos povoamentos florestais; Verificação de mapas <i>versus</i> verdade terrestre.	Fazenda Cascata, Botucatu, SP.	área protegida área da floresta de produção cursos de água estradas florestais
23/04/2024	3	Duratex Florestal, Unidade Itapetininga, SP	Verificação do estado de conservação das estradas e acessos; Verificação da conservação dos fragmentos de vegetação nativa, incluindo as APPs;	Fazenda Coqueiral, São Miguel Arcanjo, SP.	área protegida área da floresta de produção cursos de água

			<p>Verificação do desenvolvimento geral dos povoamentos florestais;</p> <p>Verificação do programa de eliminação de exóticas em áreas de conservação;</p> <p>Verificação de mapas <i>versus</i> verdade terrestre.</p>		estradas florestais
23/04/2024	2	Duratex Florestal, Unidade Itapetininga, SP	<p>Verificação das operações de colheita florestal e manutenção mecânica;</p> <p>Verificação do estado de conservação das estradas e acessos;</p> <p>Verificação da conservação dos fragmentos de vegetação nativa, incluindo as APPs;</p> <p>Verificação do desenvolvimento geral dos povoamentos florestais;</p> <p>Verificação de mapas <i>versus</i> verdade terrestre.</p>	Fazenda Vitória, Capão Bonito, SP.	<p>área protegida</p> <p>área da floresta de produção</p> <p> cursos de água</p> <p>estradas florestais</p>
23/04/2024	1	Duratex Florestal, Unidade Itapetininga, SP	<p>Consulta pública.</p>	Comunidade Bairro do Brás, Capão Bonito, SP.	Partes afetadas
23/04/2024	1	Duratex Florestal, Unidade Itapetininga, SP	<p>Verificação do estado de conservação das estradas e acessos;</p> <p>Verificação da conservação dos fragmentos de vegetação nativa, incluindo as APPs;</p> <p>Verificação do desenvolvimento geral dos povoamentos florestais;</p> <p>Verificação de mapas <i>versus</i> verdade terrestre.</p>	Fazenda Guareí 1, Guareí, SP.	<p>área protegida</p> <p>área da floresta de produção</p> <p> cursos de água</p> <p>estradas florestais</p>
23/04/2024	1	Duratex Florestal, Unidade Itapetininga, SP	<p>Verificação do estado de conservação das estradas e acessos;</p> <p>Verificação da conservação dos fragmentos de vegetação nativa, incluindo as APPs;</p> <p>Verificação do desenvolvimento geral dos povoamentos florestais;</p> <p>Verificação de mapas <i>versus</i> verdade terrestre.</p>	Fazenda Estrelas, Guareí, SP.	<p>área protegida</p> <p>área da floresta de produção</p> <p> cursos de água</p> <p>estradas florestais</p>

23/04/2024	1	Duratex Florestal, Unidade Itapetininga, SP	Verificação do estado de conservação das estradas e acessos; Verificação da conservação dos fragmentos de vegetação nativa, incluindo as APPs; Verificação do desenvolvimento geral dos povoamentos florestais; Verificação de mapas <i>versus</i> verdade terrestre.	Fazenda Nascentes, Guareí, SP.	área protegida área da floresta de produção cursos de água estradas florestais
24/04/2024	4	Duratex Florestal, Unidade Agudos, SP	Revisão de documentos fundiários; Entrevista com o setor de saúde e segurança do trabalho e gestão de EPS.	Escritório do EMF, Agudos, SP	Escritório
24/04/2024	4	Duratex Florestal, Unidade Agudos, SP	Análise de documentos referente a Cadeia de Custódia do manejo florestal; Entrevistas com colaboradores.	Escritório do EMF, Agudos, SP	Escritório
24/04/2024	4	Duratex Florestal, Unidade Agudos, SP	Verificação do processo de produção de mudas, no viveiro da Cia. Verificação do depósito de insumos do viveiro; Verificação do processo de escoamento de águas de irrigação do viveiro. Verificação da área de pesquisa com produção de sementes e mudas no viveiro, pela área de Melhoramento Florestal. Verificação de mapas <i>versus</i> verdade terrestre; Entrevista com colaboradores.	Viveiro de mudas florestais, Lençóis Paulista, SP.	viveiro
24/04/2024	2	Duratex Florestal, Unidade Agudos, SP	Consulta pública com órgãos ambientais municipal.	Bauru, SP.	Partes interessadas
25/04/2024	8	Duratex Florestal, Unidade Agudos, SP	Entrevista com setor de relações socioambientais; Revisão de processos judiciais e entrevista com setor jurídico; Entrevista com setor de Segurança patrimonial;	Escritório do EMF, Agudos, SP.	Escritório

			<p>Entrevista com responsáveis pela área ambiental (área de conversão e política de químicos);</p> <p>Visita a Sala Houston – controle online 24 hs de máquinas de colheita, silvicultura e frota veículos.</p> <p>Visita a sala de monitoramento de incêndios com câmeras.</p> <p>Reuniões presencial com diversas áreas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejamento e Orçamento Florestal; • Controle e análise de custos florestais; • Comercialização de terras; • Meio Ambiente e monitoramento; • Solos e Nutrição; • Pesquisa e Melhoramento Genético; <p>Área de Saúde e Segurança do Trabalho.</p>		
26/04/2024	4	Duratex Florestal, Unidade Agudos, SP	<p>Análise de documentos diversos;</p> <p>Entrevista com colaboradores;</p>	Escritório do EMF, Agudos, SP.	Escritório
26/04/2024	2	Duratex Florestal, Unidade Agudos, SP	<p>Preparação da Reunião de Encerramento: Auditor(es) consolida(m) notas, delibera(m) e confirma(m) as conclusões da auditoria</p>	Escritório do EMF, Agudos, SP.	Escritório
26/04/2024	1	Duratex Florestal, Unidade Agudos, SP	<p>Reunião de Encerramento: Revisão das constatações preliminares (potenciais não conformidades e observações) e discussão das próximas etapas.</p>	Escritório do EMF, Agudos, SP.	Escritório

5. MUDANÇAS NO SISTEMA DE GESTÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Não aplicável. Trata-se de auditoria de certificação inicial.
<input type="checkbox"/>	Não foram identificadas mudanças no sistema de gestão, na organização ou no contexto no qual o sistema de gestão opera.
<input type="checkbox"/>	Foram identificadas mudanças no sistema de gestão, na organização ou no contexto no qual o sistema de gestão opera.
Descreva as mudanças identificadas:	

<input type="checkbox"/>	As mudanças identificadas no sistema de gestão, na organização ou no contexto no qual o sistema de gestão opera não são significativas.
<input type="checkbox"/>	As mudanças identificadas no sistema de gestão, na organização ou no contexto no qual o sistema de gestão opera são significativas. Dessa forma, recomenda-se que seja realizada uma auditoria especial ou uma auditoria fase 1 (caso a próxima auditoria programada seja uma recertificação).

6. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

6.1. Resumo dos comentários das partes interessadas e respostas dadas pela equipe de avaliação

O quadro abaixo apresenta um resumo dos principais comentários recebidos das partes interessadas e as respostas da equipe de avaliação.

<input type="checkbox"/> A SysFlor não recebeu nenhum comentário de partes interessadas (que não são membros do empreendimento sob avaliação) como resultado das atividades de consulta realizadas antes e/ou durante essa auditoria.					
Grupo da parte interessada	Descrição da parte interessada	Comentário da parte interessada	Notificado antes da auditoria?	Entrevistado durante esta auditoria?	Acompanhamento da certificadora
Interesse social	Comunidade local	Os supervisores da empresa são muito educados e respeitosos com a comunidade.	Sim	Não	Em consulta pública durante essa auditoria foi constatado bom relacionamento da empresa com comunidades, em especial quanto ao diálogo entre supervisores da empresa e partes afetadas.
Interesse ambiental	Instituição de ensino	A empresa é executiva em efetuar o diagnóstico e monitoramento de biodiversidade e espécies ameaçadas de extinção na Fazenda Vitoria, no âmbito da unidade florestal DURATEX Itapetininga, localizada em proximidades a São Miguel Arcanjo, no município de Capão Bonito-SP. A localidade, Fazenda Vitória, possui áreas	Sim	Não	O EMF possui o procedimento “PROC-0070 - Plano de proteção de espécies”, visando identificar a fauna e flora, em especial as raras, ameaçadas e em perigo de extinção, presentes nas áreas de manejo florestal, por meio de projetos e parcerias com universidades, instituições de ensino e pesquisa, além dos seus próprios técnicos e colaboradores. Além das pesquisas, desde 2011 o EMF realiza registros de avistamento de fauna na UMF, programa denominado Lente Animal, desde 2019. O item 6 do PROC-0070 descreve as medidas de proteção,

		<p>importantes de florestas nativas, áreas estas que abrigam áreas de uso frequente de diversas espécies de avifauna, reptéis, anfíbios e mamíferos, com destaque para as espécies, entre outras, jacutinga, onça parda, gato mourisco, bugio ruivo e potencial área de uso de muriquis do sul. Essas áreas destacam-se em especial para prospectiva conectividade estrutural de bolsões destas floresta nativas com remanescentes vizinhos, nas imediações diretas do Parque Estadual (PE) Carlos Botelho Área tampão de entorno do PE Carlos Botelho, na zona de amortecimento do parque.</p>		<p>tais como prevenção e combate a incêndios, proibição e vigilância no combate à caça, a pesca e outras atividades não autorizadas com danos à flora e à fauna, placas de sinalização de velocidade e cuidados ambientais na manutenção de estradas, controle de espécies exóticas invasoras, utilização racional de químicos, microplanejamento das áreas com manejo indicando em mapas as áreas preservadas, monitoramento ambiental e vigilância das áreas com ou sem operação, treinamento e sensibilização dos colaboradores e da comunidade para o valor dos atributos identificados. Os Anexos 1 a 3 do PROC-0070, contemplam as listas de flora e fauna ameaçadas identificadas pelo EMF.</p> <p>O EMF identificou uma área de relevante interesse ambiental em nível de paisagem na Fazenda Vitória, totalizando 704 hectares, e estabeleceu medidas de proteção e monitoramento desse local (Tabela 7 do PMF). Adicionalmente, foi apresentado o “PROC-0053 Rv-05 E-05.09.22”, desenvolvido com o objetivo de estabelecer as medidas implementadas para proteger a biodiversidade nas áreas da empresa.</p> <p>Foi apresentado o DashBoard (painel) com os registros do “Programa Lente Animal” da regional de Itapetininga. Ademais, foi apresentada a planilha “Listas de estudos biodiversidade Itapetininga”, contendo a listagem de todos os estudos de biodiversidade realizados nessa região de 2003 a 2022. O Estudo mais recente se refere ao Estudo da fauna – Projeto Muriqui, na Fazenda Vitória, cujo relatório ainda está em fase de elaboração.</p>
--	--	---	--	---

					<p>Ademais, foi apresentado relatório do estudo de monitoramento da fauna e flora realizado nas fazendas João XXIII e Moquém 2 (fora do escopo) em 2018/2019 (“João XXIII_Moquém 2-Fauna e Flora-2018 e 2019”).</p> <p>O EMF evidenciou o procedimento “PROC-0072 Rv-00 E-01.09.22 - ANÁLISE DA INTEGRIDADE DOS REMANESCENTES DE VEGETAÇÃO NATIVA E MONITORAMENTO DAS ÁREAS EM RECUPERAÇÃO”, contendo a definição dos métodos a serem utilizados na análise da integridade dos remanescentes de vegetação nativa e de monitoramento de áreas em recuperação. Ademais, apresentou uma análise de conectividade interna e externa para as fazendas objeto de certificação conforme mapas apresentados e planilhas “Planilha geral _demais” e “Planilha geral_Quatro meninas e Vitória”.</p> <p>Foi apresentado mapeamento das UCs presentes na região das fazendas sob escopo de avaliação (“UCs-Outras” e “Ucs_Vitoria e Coqueiral”) e verificou-se que:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a fazenda Vitória está próxima ao Parque Estadual Carlos Botelho, Parque Estadual Nascentes do Paranapanema e APA Serra do Mar; - as fazendas Bofete, Cascata e Quatro Meninas estão contidas na APA Corumbataí Botucatu Tejupá – Perímetro Botucatu.
Interesses sociais	Comunidade local - Capão Bonito, SP	Não houve oportunidade de emprego para a comunidade, desde que a empresa adquiriu a fazenda Vitória.	Não	Sim	A empresa adquiriu a fazenda Vitória, em 2023, a qual possui como vizinho de divisa, a comunidade do Brás (município de Capão Bonito, SP). Apesar do EMF ter apresentado evidências da realização de visitas e consultas à

					<p>comunidade, verificou-se demanda por oportunidades de emprego e participação de moradores nas atividades de manejo. Dentre as 15 famílias da comunidade, um morador atuou por 22 anos na fazenda, como vigia, antes da aquisição pelo EMF. Com a venda da fazenda, ele foi desligado da função. O EMF informou sobre a dificuldade de formação de equipes de trabalho em pequenas comunidades e problemas de logística de transporte para equipes reduzidas. Porém, não foi evidenciado o emprego de esforços relevantes para a participação dessa comunidade no manejo florestal. Logo, foi emitida uma oportunidade de melhoria (vide OM 2024-04), para que a empresa realize a tratativa da questão.</p>
--	--	--	--	--	---

6.2. Reclamações das Partes Interessadas e Respostas da Equipe de Avaliação

A SysFlor não recebeu nenhuma reclamação.

6.3. Resumo das Constatções da Avaliação

Não aplicável – Não é uma auditoria de (re)certificação.

Com base nas informações compiladas e nos julgamentos preliminares formados a partir da revisão de documentos, entrevistas e inspeção em campo, os objetivos da auditoria foram atingidos e o escopo de certificação foi confirmado como sendo adequado. Dessa forma, as conclusões da equipe de auditores da SysFlor são apresentadas abaixo. A avaliação identificou possíveis não conformidades e, nos casos em que as informações compiladas durante a auditoria foram suficientes, classificou-as como não conformidades maiores e menores.

A Tabela abaixo contém um resumo das constatações da equipe de avaliação relacionadas ao cumprimento dos Princípios e Critérios do manejo florestal do Cerflor pelo EMF, incluindo a quantidade de Não Conformidades (NCs) relacionadas a cada Princípio/Critério.

Princípio/Critério	Nº de NCs	Resumo da avaliação
Princípio 1: Cumprimento da legislação	0	
Critério 1.1 - A organização deve realizar as atividades pertinentes à implantação e manejo das florestas, de acordo com as legislações e outros regulamentos florestais e ambientais aplicáveis.	0	O EMF possui o sistema Âmbito, que se constitui em um portal que contém toda a legislação aplicável ao empreendimento. O departamento jurídico acompanha a aplicabilidade da legislação. Foram apresentadas CNDs, licenças, outorgas comprovando que a empresa está em dia com os requisitos da legislação aplicável aos negócios na UMF.
Critério 1.2 - Os direitos das comunidades locais, de uso e de ocupação das terras com florestas naturais, devem ser respeitados, de acordo com a legislação vigente.	0	O estudo social realizado na caracterização/diagnóstico das comunidades locais não identificou direito de posse e uso que caracterize tradicionalidade e, portanto, uso costumário dentro da UMF (PMF, item 9.2.1 Diálogo com a comunidade, p. 68). Também, quanto aos direitos legais de posse, a empresa evidenciou a documentação das áreas no escopo, como matrículas e contratos de arrendamentos, ITR 2023, CCIR 2023, e registro no CAR.
Critério 1.3 - As legislações trabalhista, previdenciária e tributária devem ser cumpridas.	0	A regularidade nas questões previdenciárias dos trabalhadores do EMF foi evidenciada por meio da análise de certidões negativas e/ou positivas com efeitos de negativa. As entrevistas em campo com os trabalhadores evidenciariam a regularidade no pagamento de salários e demais obrigações trabalhistas, o que também foi verificado a partir

		de análises documentais de holerites e Certificado de Regularidade do FGTS.
Princípio 2: Racionalidade no uso dos recursos a curto, médio e longo prazos em busca da sua sustentabilidade	0	
Critério 2.1 - A organização deve adotar estratégias orientadas para o uso e manejo sustentáveis dos recursos florestais.	0	O EMF apresentou junto ao PMF 2024 e demais documentos orientativos medidas estratégicas para o uso e manejo sustentáveis dos recursos florestais.
Critério 2.2 - As operações florestais devem estar fundamentadas em plano de manejo florestal atualizado.	0	Junto ao PMF 2024 foram evidenciadas todas as operações florestais, em consonância com as práticas verificadas nas inspeções de campo.
Critério 2.3 - A organização deve implementar tecnologia florestal apropriada às peculiaridades locais.	0	EMF participa de uma série de projetos de pesquisa, como parte do seu manejo, entre eles: Eucflux - Programa Cooperativo sobre Torre de Fluxo (IPEF), Modelagem da Produtividade de Florestas Plantadas de Eucalipto – ModProd (IPEF), Programa Temático de Silvicultura e Manejo – PTSM (IPEF), GT Colheita (SIF), Desenvolvimento de isca formicida a base de azadiractina para formigas do gênero <i>Atta</i> spp. e <i>Acromyrmex</i> spp. – Fase 2 (FUNARBE), Programa Cooperativo sobre Mecanização e Automação Florestal – PCMAF (IPEF). As novas tecnologias são repassadas por treinamentos.
Critério 2.4 - Deve haver um procedimento implementado que permita rastrear o fluxo do produto florestal.	0	O EMF possui um sistema de Cadastro Florestal (SGF - Sistema de Gestão Florestal do Inflor), no qual constam informações das fazendas como área das quadras, material genético, ano de plantio, rotação, ciclo e sobre o status de certificação de todas as fazendas da Duratex Florestal. As cargas de madeira são devidamente identificadas, conforme informações do Cadastro Florestal e transportadas com documentos que identificam sua origem, CTM.
Princípio 3: Zelo pela diversidade biológica	1	
Critério 3.1 - A introdução e a utilização de material genético devem ser realizadas de forma controlada e segundo normas de biossegurança. Deve haver experiência prévia com o material que, além de comprovar o potencial de produção florestal na região, permita que sejam avaliados os eventuais impactos ambientais.	0	O EMF possui e apresentou um robusto programa de melhoramento genético, que teve início no ano de 1969, e ele é conduzido por profissionais especializados da empresa e consultores especializados em melhoramento genético, focando nas espécies <i>E. grandis</i> e <i>E. urophylla</i> , que demonstraram maior adaptabilidade e

		<p>produtividade na região, além de outras espécies potenciais em avaliação até os dias de hoje.</p> <p>Atualmente o EMF tem em MG, SP e RS, 617 experimentos a campo, como teste de progênie, teste clonal e plantio piloto, totalizando 17.176 materiais genéticos em análise, na busca constante de clones adequados para cada região, e esse é um processo dinâmico, buscando sempre a melhoria contínua de clones mais adaptados e produtivos para cada região.</p>
<p>Critério 3.2 - As operações florestais e as obras de infraestrutura devem ser executadas considerando a proteção dos ecossistemas remanescentes. Ecossistemas únicos, com importância ambiental, arqueológica, histórica, cultural ou social, reconhecida, devem ser preservados.</p>	0	<p>O EMF apresentou ao junto ao “Plano de Manejo Florestal – abril/2024 – Rev. 09”, resultados compilados e atualizados referentes às operações florestais e obras de infraestrutura e as devidas medidas de conservação dos recursos naturais.</p>
<p>Critério 3.3 - Devem ser adotadas técnicas de proteção florestal e de manejo integrado de pragas e doenças.</p>	0	<p>O EMF apresentou diversos procedimentos e monitoramentos relativos à proteção florestal e manejo integrado de pragas e doenças.</p>
<p>Critério 3.4 - Os ecossistemas naturais devem ser monitorados de modo a fornecer informações sobre seus recursos biológicos, para a confirmação ou revisão do plano de manejo. O nível de monitoramento deve ser compatível com a escala das operações.</p>	0	<p>O EMF evidenciou junto ao “Plano de Manejo Florestal – abril/2024 – Rev. 09” resultados compilados de estudos de monitoramento da diversidade biológica de suas áreas.</p>
<p>Critério 3.5 - As áreas de relevante Interesse ecológico, assim declaradas por legislação ou reconhecidas por seus excepcionais atributos naturais, socioculturais ou ambientais, devem ser mantidas e protegidas.</p>	1	<p>Foi evidenciado que o EMF estabeleceu medidas de proteção, manutenção e salvaguardas apresentadas no “Plano de Manejo Florestal – abril/2024 – Rev. 09” para fauna silvestre e vegetação nativa. Por outro lado, devido a inexistência de uma sistemática contínua para acompanhamento da presença e das atividades de eliminação de exóticas foi emitida a não conformidade menor (NC menor) 2024-02 junto ao indicador 3.5 d.</p>
<p>Critério 3.6 - As atividades de caça e pesca devem ser controladas na área de manejo florestal, de acordo com a legislação vigente.</p>	0	<p>O EMF evidenciou junto ao “Plano de Manejo Florestal – abril/2024 – Rev. 09” diversas medidas de proteção a fauna e flora. Ademais tais ações também foram observadas em vistorias de campo.</p>

Princípio 4: Respeito às águas, ao solo e ao ar	0	
<p>Critério 4.1 - O manejo florestal deve basear-se em planejamento ambiental prévio à utilização da área.</p>	0	<p>O planejamento das operações florestais contempla, a nível de talhão, a elaboração do microplanejamento das atividades de colheita, logística e atividades silviculturais subsequentes. O objetivo do microplanejamento é que as operações sejam realizadas atendendo às melhores práticas relacionadas à segurança, qualidade, custos, conservação do meio ambiente e bom relacionamento com partes afetadas. São identificados, a nível de talhão, aspectos técnicos relacionados a topografia, demandas de manutenção de estradas e obras de arte, tipo de solo, indicação de áreas de preservação permanente (APP), áreas de Reserva Legal (ARL) entre outros conforme demanda situacional.</p>
<p>Critério 4.2 - Devem ser adotadas práticas de conservação, monitoramento e manutenção dos recursos hídricos e edáficos.</p> <p>O monitoramento e a reposição de nutrientes do solo devem considerar as taxas de exportação de nutrientes ocasionadas pela retirada de madeira e aproveitamento dos resíduos de colheita.</p>	0	<p>O EMF realiza ao longo dos anos o monitoramento dos recursos hídricos os procedimentos “PROC-0003 Rv-16 E-04.04.24 - Aspectos e impactos ambientais”, PROC-0054 Rv-05 E-05.09.22 - Ação corretiva, preventiva e de melhoria”, e “PROC-0067 Rv-01 E-16.04.24 - Monitoramento dos recursos hídricos” para as atividades de manejo e o seu respectivo monitoramento, que tem dentre os objetivos monitorar os recursos hídricos presentes na unidade de manejo em pontos fixos e móveis (áreas recentemente manejadas).</p> <p>Os resultados apresentados junto ao PMF 2024 do monitoramento dos recursos hídricos não apontaram impactos negativos na qualidade da água nas áreas de manejo amostradas.</p>
<p>Critério 4.3 - A organização deve adotar uma política de uso racional de produtos agrotóxicos, óleos e combustíveis em geral.</p>	0	<p>Há existência de procedimentos e instruções foram evidenciadas junto ao EMF.</p>
<p>Critério 4.4 - A organização deve adotar e implementar uma política para a redução ou o tratamento adequado de resíduos sólidos, efluentes líquidos e emissões gasosas.</p>	0	<p>A organização apresentou, dentre os documentos, específicos para o gerenciamento de produtos químicos e resíduos, os procedimentos: “PROC-0055 Rv-10 E-05.09.22 - Depósito de produtos e destinação de resíduos”; “PG-25_001 Rv-13 E-21.02.23 - Plano de gerenciamento de resíduos sólidos área industrial madeira; e instruções: “IT-0069 Rv-05 E-25.08.22 - Transporte de produtos perigosos e defensivos agrícolas não perigosos”,</p>

		que estabelecem a sistemática para a gestão de resíduos (incluindo os perigosos), desde a geração, armazenamento adequado, registro, destinação final e qualificação de prestadores de serviços relacionados à destinação de resíduos nas unidades florestais.
P5: Desenvolvimento ambiental, econômico e social em que se insere a atividade florestal	0	
<p>Critério 5.1 - A organização deve incentivar programas de interesse comunitário, a fim de melhorar as condições de vida da comunidade local.</p>	0	<p>A empresa mantém parcerias com apicultores das regiões atuando no arrendamento de pasto apícola nas fazendas florestais.</p> <p>Foi evidenciado nas inspeções de campo e documentos da empresa, a existência de locais destinados a apicultura. Essa atividade ocorre por meio da disponibilização desses locais às associações de apicultores regionais.</p> <p>O EMF participa e incentiva a produção local de diferentes produtos da UMF, como a venda de madeira para a região (madeira em pé) quando há disponibilidade em alguma Unidade do Grupo.</p>
<p>Critério 5.2 - A organização deve implantar programas de divulgação e de comunicação com as partes interessadas.</p>	0	<p>A empresa evidenciou manter canal de comunicação com as partes interessadas, conforme determinado no procedimento “PROC-0035 Rv-23 E-05.02.24”.</p> <p>Foi verificado em entrevistas e no PMF, item 9.5 (p. 72) que os seguintes canais de diálogos com a comunidade estão implementados</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diálogo operacional (principal ferramenta, quando há presença operacional); - ações de engajamento na região; - rodas de diálogos, com as comunidades afetadas e com maior presença do manejo, priorizadas de acordo com o momento; - E-mail; - WhatsApp; - Canal de denúncias; - Folder sobre o manejo, com reforço aos canais de diálogo; - Divulgação do relatório integrado (relatório anual) do grupo DEXCO, disponível para consulta no site da empresa.

Tratamento de Reclamações (Portaria do Inmetro nº 547/2012)	0	O EMF possui um procedimento (procedimento de comunicação, PROC-0035 Rv-23 E-05.02.24) para tratamento de reclamações conforme requer a portaria do Inmetro nº 547/2012.
Requisitos de uso do Selo de Identificação da Conformidade do Cerflor e/ou da Logo PEFC (Portaria do Inmetro nº 547/2012)	NA	Não aplicável, não utilizam o selo.
Requisitos para Certificação de UMF-múltipla (ou multi-site) – IAF MD 1:2018	NA	Não aplicável, não se trata de uma UMF-múltipla (ou multi-site).
Programas de Manejo em Grupo (Anexo A – Portaria do Inmetro nº 547/2012 e Portaria Inmetro nº 54/2014)	NA	Não aplicável, não se trata de uma certificação em grupo.

6.4. Não Conformidades e Oportunidades de Melhoria Existentes

6.4.1. Tratativa de possíveis falhas identificadas na Auditoria Fase 1

Não aplicável – Não é uma auditoria de certificação inicial (Fase 2).

Como se trata do processo de certificação, não há não conformidades anteriores e sim as possíveis falhas ou não conformidades identificadas na Auditoria Fase 1, com os respectivos tratamentos e/ou respostas dada pelo EMF para atendimento ou correção da questão levantada. Todos os tratamentos e/ou respostas foram verificados pelos auditores na Auditoria Fase 2.

Princípio/Área	Possíveis Falhas/Não Conformidades	Tratativa/Resposta do EMF
P1: Cumprimento da legislação	Foi evidenciada Declaração de Dispensa de Outorga nas áreas do escopo (Fazendas Coqueiral e Cascata), com limite de uso diário máximo de 15 m ³ e 20 horas/dia. Segundo o EMF, o controle de consumo de água dos pontos de captação é feito via apontamento no SAP. Toda vez que existe consumo de água, o operador aponta no SAP. Foram apresentados os registros de uso de água na Fazenda Coqueiral. Entretanto, não fica claro se outras fazendas fazem uso de água do ponto de captação da Fazenda Coqueiral. O EMF não evidenciou avaliar a quantidade de consumo de água, por ponto de captação, a fim de acompanhar o atendimento aos limites de captação definidos na Declaração de Dispensa de Outorga, sendo importante avaliar mais	Foi adicionado, no formulário Socioambiental – registros de ocorrência, um campo para indicação do volume de captação de água, de cada ponto de coleta, Com coordenada. Adicionalmente, foi elaborada uma planilha de controle de todas as outorgas da UMF, com o respectivo volume de captação autorizado, para comparação com o volume captado (Evidência “Controle outorgas e captações” com controles das captações de água na unidade Itapetininga, é sinalizado quais fazendas estão dispensas da outorgas e quais possuem) Foi evidenciada a Declaração de Dispensa de Outorga das seguintes

	<p>profundamente tais informações durante a fase 2 e avançar nesse aspecto. (1.1b)</p>	<p>áreas do escopo, de modo que nas demais, segundo o EMF, não ocorre captação de água:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fazenda Coqueiral: DDO nº 20190011423-408 – Captação superficial, com uso diário máximo de 15m³ e 20 horas/dia, datada de 28/12/2019; - Fazenda Coqueiral: DDO Poço local 001 – DAEE 356-006, com vazão captada de 0,75 m³/dia, protocolado em 01/04/2010; - Fazenda Cascata: DDO nº 20190021234-98V – Captação superficial, com uso diário máximo de 15 m³ e 20 horas/dia, datada de 28/12/2019.
<p>P2: Racionalidade no uso dos recursos a curto, médio e longo prazos em busca da sua sustentabilidade</p>	<p>O EMF apresentou que o monitoramento dos impactos socioambiental é realizado, conforme “Dexco - Monitoramento socioambiental - Ocorrências e planos de ação – 2023”. Na regional de Itapetininga, foram abertos 89 planos de ação oriundos desse monitoramento, dos quais apenas 55 foram concluídos, em um tempo médio de 131 dias. Isso significa que cerca de 40% dos planos de ação de 2023 ainda não foram tratados. Segundo o EMF, dos planos de ação em aberto, 21 estão em curso e 13 aguardam início. Ao se analisar de maneira global, não apenas Itapetininga, há uma proporção ainda maior de planos de ação não fechados (901 abertos e somente 190 concluídos). O EMF informou que em função da mudança do domínio do e-mail e serviço do office (último trimestre de 2023), o que ocasionou a falha operacional no registro dos planos de ação no sistema e a necessidade de realização de registros de forma manual no sistema, gerando maior gap de fechamento dos referidos planos de ação. Tendo identificado essa situação, em 2024, o registro e andamento destes planos passou a ser um indicador discutido, mensalmente, em reunião da supervisão de meio ambiente</p>	<p>O EMF criou uma sistemática para acompanhamento dos planos de ação gerados Monitoramento socioambiental – indicadores. É realizado um acompanhamento mensal, e discutido o tema em reunião. Foi evidenciada reunião realizada em 04/04/2024, para acompanhamento dos resultados de fev. e março, e outra em fev., para acompanhamento dos resultados de janeiro.</p>

	<p>com a equipe de analistas locais, conforme evidenciado nos registros de reunião realizada em 23/02/2024, relativa aos dados de janeiro/2024. O EMF evidenciou, em e-mail datado de 13/02/2024 que estão sendo levantadas, junto às áreas responsáveis, informações sobre as medidas para a conclusão dos planos, no qual pode-se verificar que há ocorrências de abril e março/2023 ainda não fechadas. Segundo o EMF, em Itapetininga, há fato adicional que prejudicou o andamento do tratamento dos registros, que foi a substituição do analista responsável, em processo de transição das responsabilidades. O EMF ainda destacou que os planos de ação são mantidos em aberto quando suas tratativas estão vinculadas a questões temporais, por exemplo, a reforma de estruturas em estradas que são realizadas após término de operações de colheita.</p> <p>Tendo em vista que o EMF tem tomado ações recentes para tratativa dessa situação, é necessário verificar na Fase 2 como o EMF tem acompanhado a eficácia desse monitoramento e a efetividade das ações em andamento com vistas a assegurar maior aderência no fechamento dos planos de ação registrados no monitoramento socioambiental. (2.1.a)</p>	
<p>P3: Zelo pela diversidade biológica</p>	<p>Nenhum.</p>	<p>N/A</p>
<p>P4: Respeito às águas, ao solo e ao ar</p>	<p>O EMF informou que está em fase de contratação do serviço de monitoramento dos recursos hídricos (conforme “PROC-0067 Rv-00 E-01.09.22”) para ser feito na fazenda Cascata, com previsão de início nesse semestre, com periodicidade mensal.</p>	<p>Foi inserido no procedimento de monitoramento dos recursos hídricos (“PROC-0067 Rv-00 E-01.09.22”), no item 3.2, a análise quantitativa, com a respectiva periodicidade. Também foi</p>

	<p>Porém, ainda não há um cronograma documentado para essa questão, sendo conveniente formalizá-lo. (4.2.c)</p>	<p>demonstrado que está em andamento a contratação do prestador de serviços que fará a coleta e análise dos parâmetros quantitativos. A primeira análise será realizada em maio/2024. Ainda, foi observado que o EMF realiza o monitoramento dos recursos hídricos seguindo o “Procedimento para Monitoramento dos Recursos Hídricos” (Proc 0067), que tem como objetivo monitorar os recursos hídricos presentes na unidade de manejo em pontos fixos e móveis (áreas recentemente manejadas). Os resultados do monitoramento dos recursos hídricos não apontaram impacto negativo na qualidade da água nas áreas amostrado do manejo.</p>
<p>P5: Desenvolvimento ambiental, econômico e social em que se insere a atividade florestal</p>	<p>Foi apresentado o documento “Dexco - Aspectos e impactos sociais – 2024”, no qual são apresentados os principais aspectos e impactos sociais positivos e negativos identificados. Na matriz, o EMF descreve as medidas de prevenção e mitigação dos impactos negativos. Porém, não estabelece medidas potencializadoras para os impactos positivos. (5.1c)</p>	<p>Foi revisada a matriz de aspectos e impactos sociais e inseridos na coluna de “ações recomendadas”, medidas para potencialização dos impactos positivos. Adicionalmente, o EMF incluiu o conceito de VALORES.</p> <p>Na matriz de impactos são evidenciados os impactos sociais e a ação recomendada para potencializar os resultados. Por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Melhoria de acesso: Realizar manutenção de estradas; - Geração de empregos: Estimular contratação de pessoas na região; - Capacitação (conscientizações e treinamentos): Promover conscientizações e treinamentos para as equipes e comunidades locais; - Aquisição de produtos ou serviços: Estimular aquisição junto a fornecedores locais.

Tratamento de Reclamações (Portaria do Inmetro nº 547/2012)	Nenhum.	N/A
Requisitos de uso do Selo de Identificação da Conformidade do Cerflor e/ou da Logo PEFC	Nenhum.	N/A
Requisitos para Certificação de UMF-múltipla (ou multi-site)	Não aplicável.	N/A
Programas de Manejo em Grupo (Anexo A – Portaria do Inmetro nº 547/2012 e Portaria Inmetro nº 54/2014)	Não aplicável.	N/A

6.4.2. Tratativa das Não conformidades e Oportunidades de Melhoria da avaliação anterior

Não aplicável. Trata-se da auditoria de certificação inicial.

6.5. Descrição das Novas Não Conformidades e Oportunidades de Melhoria identificadas nesta avaliação

Constatação Número: 2024-01	
Selecione uma: <input type="checkbox"/> NC maior <input type="checkbox"/> NC menor <input checked="" type="checkbox"/> OM	
Prazo para apresentação do plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para (re)certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima auditoria (supervisão ou recertificação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
NC/OM emitida para a seguinte UMF (quando mais de uma UMF):	
Padrão e Indicador:	Padrão ABNT NBR 14789:2012, indicador 3.2 h) conversão de florestas e outras formas de vegetação nativa em outros tipos de uso da terra, incluindo a conversão de florestas primárias para plantações florestais, não pode ocorrer, a menos que em circunstância justificadas, onde a conversão:

	<ul style="list-style-type: none"> - Esteja em conformidade com a política e legislações nacional, regional e local pertinentes ao uso da terra e ao manejo florestal, assegurada a consulta às organizações e pessoas diretamente envolvidas; - abranja uma pequena proporção do tipo de floresta; - não tenha impactos negativos significativos sobre espécies ameaçadas, ecossistemas ameaçados (incluindo vulneráveis, raros ou em perigo), áreas cultural e socialmente significativas, <i>habitats</i> importantes de espécies ameaçadas ou outras áreas protegidas; - contribua para a conservação a longo prazo e/ ou traga benefícios socioeconômicos relevantes. <p><i>NOTA: As plantações florestais estabelecidas em áreas onde houve conversão de florestas e outras formas de vegetação nativa após 31 de dezembro de 2010, não sendo em “circunstâncias justificadas”, não são elegíveis para a certificação. Esta data decorreu de uma recomendação do PEFC, todavia cabe observar a legislação brasileira aplicável.</i></p>
<p>Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):</p> <p>O EMF apresentou o documento “Estudo conversão - Certificação PEFC 2024” com informações referentes às fazendas candidatas a certificação. Nesse estudo, foi apresentada e detalhada a metodologia, considerando a utilização de imagens dos satélites Landsat 4-5 (com resolução espacial de 30 m) para o ano de 2010, e Sentinel 2 (com resolução espacial de 10m) para o ano de 2023, além de imagens adicionais selecionadas a partir do Google Earth e Sentinel Hub (EOS Browser) para uma análise mais detalhada e dados de alerta de desmatamento do Mapbiomas. Desse modo, foi constatado que não houve conversão nessas áreas após dezembro de 2010. Apesar do embasamento empregado, em um comparativo de 2010 a 2023, foi observado para algumas imagens uma baixa resolução, com tamanho de pixels maiores. Sendo assim, apesar de ter sido evidenciado em diferentes análises não haver comprometimento das conclusões de cada propriedade analisada, seria conveniente que o EMF refine suas análises com a utilização de imagens com melhor resolução para classificação das coberturas, as quais possam oferecer maiores detalhes para o reconhecimento dos padrões representados nas imagens.</p> <p>Convém que o EMF refine suas análises de conversão utilizando imagens com melhor resolução, a fim de que possam oferecer maiores detalhes para o reconhecimento dos padrões representados nas imagens, com base nas melhores informações disponíveis.</p>	
<p>Evidência da Não Conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):</p> <p>“Estudo conversão - Certificação PEFC 2024”; “Análise Conversão Mapbiomas – Geral”</p>	
<p><i>Os campos destacados em verde abaixo devem ser preenchidos pelo Empreendimento de Manejo Florestal (EMF)</i></p>	
<p>Ação Imediata <i>(quando aplicável)</i></p>	<p>Alinhamento geral com equipe multidisciplinar responsável pelo tema visando buscar a melhoria da qualidade das imagens utilizadas na análise de conversão.</p>
<p>Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:</p>	<p>Indisponibilidade de imagens de melhor qualidade visual para realizar análise de conversão, considerando metodologia atual empregada.</p>
<p>Ação Corretiva determinada pelo EMF (ou Ação de Melhoria) <i>(incluindo qualquer evidência encaminhada)</i></p>	<p>Sistematizar metodologia de análise de conversão para que esta atenda de forma clara os requisitos da norma.</p>

Plano de Implementação da Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	Ação corretiva	Setor/Cargo Responsável	Prazo
	Alinhamento da estratégia	Meio Ambiente e Geoprocessamento/Engenheiro de Meio Ambiente e Analista de Geoprocessamento	30/08/2024
	Elaborar procedimento que define sistemática e metodologia para análise de conversão	Meio Ambiente e Geoprocessamento/Engenheiro de Meio Ambiente e Analista de Geoprocessamento	30/08/2024
	Previsão de recursos no Planejamento Orçamentário Anual 2025	Meio Ambiente e Geoprocessamento/Engenheiro de Meio Ambiente Sênior e Analista de Geoprocessamento	30/08/2024
	Implementação da nova sistemática e metodologia para análise de conversão	Meio Ambiente e Geoprocessamento/Engenheiro de Meio Ambiente Sênior e Analista de Geoprocessamento	30/01/2025
Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input checked="" type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão:		
Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para (re)certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima auditoria (supervisão ou recertificação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):		
Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de ação (ou ação de melhoria)			
Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)			
Situação atual da NC/OM:	<input type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)		

Constatação Número: 2024-02	
Selecione uma: <input type="checkbox"/> NC maior <input checked="" type="checkbox"/> NC menor <input type="checkbox"/> OM	
Prazo para apresentação do plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input checked="" type="checkbox"/> Pré-condição para (re)certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima auditoria (supervisão ou recertificação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
NC/OM emitida para a seguinte UMF (quando mais de uma UMF):	
Padrão e Indicador:	Padrão ABNT NBR 14789:2012, indicador 3.5. d) existência de monitoramento de espécies de plantas e animais invasores, que possam alterar o equilíbrio entre as espécies ocorrentes.
Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria): <p>O EMF possui um procedimento (PROC-0071/Rv – 01, datado de 18/08/2023) para estabelecimento de controle e monitoramento das espécies exóticas em áreas de conservação. O EMF também possui uma planilha em Excel, com listagem de informações referentes ao status de controle de exóticas em cada fazenda, considerando os locais de atuação (SP, MG e RS). Especificamente para as fazendas visitadas, assim como para boa parte dessa listagem, foram observadas lacunas de preenchimento da data de levantamento, estimativa de área total da propriedade a ser eliminada, previsão de início e final para diversas fazendas. De acordo com a empresa, a eliminação de exóticas é realizada nas bordas das áreas de conservação com equipamento de colheita, a partir da estrada, com aproveitamento econômico da madeira, durante a operação de colheita. Os indivíduos exóticos que se encontram fora da área de borda da área nativa, serão eliminados junto com a próxima operação da silvicultura, podendo ocorrer controle manual ou semimecanizado. Em visita à várias fazendas da Unidade SP, foram observadas diversas situações de infestação por pinus e/ou eucaliptos em áreas de conservação, citando-se como exemplo, a fazenda Coqueiral (São Miguel Arcanjo/SP), Fazenda Guarei 1 (Guarei/SP) e Fazenda Vitória (Capão Bonito/SP), indicando que a implementação do procedimento, da metodologia e do cronograma de eliminação de exóticas de áreas de conservação, não estão sendo eficazes.</p>	
Evidência da Não Conformidade (ou Oportunidade de Melhoria): PROC – 0071/Rv – 01 / E – 18.08.2023; Inspeção de campo.	
<i>Os campos destacados em verde abaixo devem ser preenchidos pelo Empreendimento de Manejo Florestal (EMF)</i>	
Ação Imediata (quando aplicável)	Não aplicável.
Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:	Inexistência de uma sistemática contínua para acompanhamento da presença e das atividades de eliminação de exóticas.
Ação Corretiva determinada pelo EMF (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	Revisão do procedimento de eliminação de exóticas, redefinindo responsáveis e sistemática de diagnóstico e monitoramento.

Plano de Implementação da Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	Ação corretiva	Setor/Cargo Responsável	Prazo
	Revisão do procedimento de eliminação de exóticas e definição dos responsáveis em cada nível de atuação	Meio Ambiente/ Engenheiro de Meio Ambiente	30/07/2024
	Elaboração de estratégia para diagnóstico da situação das fazendas e definição da sistemática de monitoramento	Meio Ambiente/ Engenheiro de Meio Ambiente	30/07/2024
	Treinamento dos responsáveis	Meio Ambiente/ Engenheiro de Meio Ambiente	30/09/2024
	Previsão de recursos no Planejamento Orçamentário Anual 2025	Meio Ambiente/ Engenheiro de Meio Ambiente	30/10/2024
	Implementação das ações estabelecidas no procedimento e cronograma de eliminação de exóticas	Equipes operacionais/ Supervisores operacionais	30/11/2024
Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input checked="" type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão:		
Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para (re)certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input checked="" type="checkbox"/> Próxima auditoria (supervisão ou recertificação) <input type="checkbox"/> Resposta é opcional (apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):		
Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de ação (ou ação de melhoria)			
Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)			
Situação atual da NC/OM:	<input type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)		

Constatação Número: 2024-03			
Selecione uma: <input type="checkbox"/> NC maior <input type="checkbox"/> NC menor <input checked="" type="checkbox"/> OM			
Prazo para apresentação do plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para (re)certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima auditoria (supervisão ou recertificação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):		
	NC/OM emitida para a seguinte UMF (quando mais de uma UMF):		
Padrão e Indicador:	Padrão ABNT NBR 14789:2012, indicador 4.3. i) existência de procedimentos de controle e destinação de resíduos e embalagens de acordo com a legislação		
Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):			
<p>Em visita ao Depósito de Agrotóxicos e embalagens, na Fazenda Monte Alegre, foi apresentada a “ficha de controle de produtos no depósito de agrotóxicos - abril/2024”. Essa ficha permite o controle da quantidade de produtos (kg ou L), com saldo inicial e final e a fazenda de destino do produto, sem indicar quem está retirando o produto e sem a quantidade de embalagem correspondente a cada retirada. O EMF também apresentou a ficha “recebimento de embalagens”, a qual não contempla o número de embalagens entregue, no momento da retirada do produto. Com isso, a sistemática de controle de entrega e devolução de embalagens pode não ser eficaz, visto que a falta da indicação do respectivo número de embalagem retirada com o produto, não é registrado para comparação com o número de embalagens devolvidas, sendo a contabilização final de embalagens realizada por peso.</p>			
Evidência da Não Conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):			
Convém que a empresa revise seu sistema de controle de embalagens de pesticidas, visando assegurar que todas as embalagens dos produtos retiradas nos depósitos, retornarão do campo.			
<i>Os campos destacados em verde abaixo devem ser preenchidos pelo Empreendimento de Manejo Florestal (EMF)</i>			
Ação Imediata (quando aplicável)	Não aplicável.		
Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:	Ausência de sistemática eficiente para verificar o saldo de embalagens que saem e entram no depósito de agrotóxicos e embalagens.		
Ação Corretiva determinada pelo EMF (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	Revisão da sistemática de verificação de entrada e saída de produtos e embalagens no depósito de agrotóxicos, para garantir que a quantidade de embalagens que sai do depósito é a mesma que retorna do campo e que é destinada para o receptor final.		
Plano de Implementação da Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)	Ação corretiva	Setor/Cargo Responsável	Prazo
	Benchmarking com empresas do setor para conhecer alternativas de controle	Meio Ambiente/ Engenheiro de Meio Ambiente	30/08/2024

	Definição da ação de melhoria a ser estabelecida	Meio Ambiente/ Engenheiro de Meio Ambiente	30/10/2024
	Revisão de procedimento/formulário(s)	Meio Ambiente/ Engenheiro de Meio Ambiente	30/10/2024
	Treinamento dos responsáveis pelos depósitos de agrotóxicos e embalagens	Meio Ambiente/ Engenheiro de Meio Ambiente	30/11/2024
	Implementação das ações de melhoria nos controles	Responsáveis pelos depósitos de agrotóxicos/ Técnicos operacionais	01/12/2024
Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input checked="" type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão:		
Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para (re)certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima auditoria (supervisão ou recertificação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):		
Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de ação (ou ação de melhoria)			
Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)			
Situação atual da NC/OM:	<input type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (consulte descrição acima)		

Constatação Número: 2024-04

Selecione uma: NC maior NC menor OM

<p>Prazo para apresentação do plano de ação corretiva (ou ação de melhoria)</p>	<p><input type="checkbox"/> Pré-condição para (re)certificação</p> <p><input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final</p> <p><input type="checkbox"/> Próxima auditoria (supervisão ou recertificação)</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (Apenas Oportunidade de Melhoria)</p> <p><input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):</p>		
<p>NC/OM emitida para a seguinte UMF (quando mais de uma UMF):</p>			
<p>Padrão e Indicador:</p>	<p>Padrão ABNT NBR 14789:2012, indicador 5.1. f) evidência de que é dada prioridade à participação de moradores das comunidades locais nas diferentes atividades relacionadas à área de manejo florestal;</p>		
<p>Não conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):</p> <p>A empresa adquiriu a fazenda Vitória, em 2023, a qual possui como vizinho de divisa, a comunidade do Brás (município de Capão Bonito, SP). Apesar do EMF ter apresentado evidências da realização de visitas e consultas à comunidade, verificou-se demanda por oportunidades de emprego e participação de moradores nas atividades de manejo. Dentre as 15 famílias da comunidade, um morador atuou por 22 anos na fazenda, como vigia, antes da aquisição pelo EMF. Com a venda da fazenda, ele foi desligado da função. O EMF informou sobre a dificuldade de formação de equipes de trabalho em pequenas comunidades e problemas de logística de transporte para equipes reduzidas. Porém, não foi evidenciado o emprego de esforços relevantes para a participação dessa comunidade no manejo florestal.</p>			
<p>Evidência da Não Conformidade (ou Oportunidade de Melhoria):</p> <p>Consultas públicas, registros de visitas e consultas pela empresa.</p>			
<p><i>Os campos destacados em verde abaixo devem ser preenchidos pelo Empreendimento de Manejo Florestal (EMF)</i></p>			
<p>Ação Imediata (quando aplicável)</p>	<p>Não aplicável.</p>		
<p>Análise da Causa Raiz determinada pelo EMF:</p>	<p>Ausência de avaliação da presença de mão de obra ativa em áreas de expansão e possibilidade de aproveitamento das mesmas.</p>		
<p>Ação Corretiva determinada pelo EMF (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)</p>	<p>Inclusão de requisito de identificação da presença de mão de obra no processo de avaliação das áreas de expansão e de avaliação da pertinência do aproveitamento dessa mão de obra por parte da área de Gente.</p>		
<p>Plano de Implementação da Ação Corretiva (ou Ação de Melhoria) (incluindo qualquer evidência encaminhada)</p>	<p>Ação corretiva</p>	<p>Setor/Cargo Responsável</p>	<p>Prazo</p>
	<p>Alinhamento com áreas de Terras e Gente</p>	<p>Relações Socioambientais/ Analista Socioambiental</p>	<p>30/06/2024</p>
	<p>Revisão dos requisitos de avaliação das áreas de expansão</p>	<p>Relações Socioambientais/ Analista Socioambiental</p>	<p>30/07/2024</p>
	<p>Revisão do Plano de Manejo Florestal</p>	<p>Relações Socioambientais/ Analista Socioambiental</p>	<p>30/12/2024</p>

Parecer da Sysflor sobre o plano de implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input checked="" type="checkbox"/> Aceito <input type="checkbox"/> Outra decisão:
Prazo para implementação da ação corretiva (ou ação de melhoria)	<input type="checkbox"/> Pré-condição para (re)certificação <input type="checkbox"/> 3 meses a partir da emissão do Relatório Final <input type="checkbox"/> Próxima auditoria (supervisão ou recertificação) <input checked="" type="checkbox"/> Resposta é opcional (apenas Oportunidade de Melhoria) <input type="checkbox"/> Outro prazo (especifique):
Evidência de implementação da ação corretiva definida no plano de ação (ou ação de melhoria)	
Revisão da SysFlor (Análise de eficácia)	
Situação atual da NC/OM:	<input type="checkbox"/> Fechada <input type="checkbox"/> Outra decisão (<i>consulte descrição acima</i>)

7. DECISÃO DA CERTIFICAÇÃO

7.1. Recomendação de Certificação pela Equipe de Avaliação

A Certificação PEFC/Cerflor deve ser concedida ao EMF, sujeita à implementação das ações corretivas definidas para as NC menores apresentadas na Seção 6	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
A equipe de avaliação da SysFlor faz a recomendação acima para certificação ou manutenção da certificação com base na plena e própria execução dos protocolos de avaliação da SysFlor. Se a certificação for recomendada, o EMF demonstrou satisfatoriamente os itens seguintes, sem exceção:	
A equipe de auditores avaliou o sistema de gestão do empreendimento e concluiu que o escopo de certificação (ver item 1) está adequado aos requisitos aplicáveis de manejo florestal.	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Com base nos resultados obtidos a equipe de auditores confirma que os objetivos da auditoria foram atingidos.	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
O EMF demonstrou que seu sistema de manejo é capaz de assegurar que todas as normas aplicáveis dos padrões sejam cumpridas na área florestal coberta pelo escopo da avaliação.	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
O EMF demonstrou que o sistema de manejo está sendo implementado de forma consistente na área florestal coberta pelo escopo do certificado.	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

Considerando que foi(oram) identificada(s) não conformidade(s) maior(es), ou outra situação que possa conduzir à suspensão ou ao cancelamento da certificação, a equipe de auditores recomenda que seja realizada uma análise crítica por pessoal competente, diferente daqueles que realizaram a auditoria, para a determinar se a certificação pode ser mantida.	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> N/A
O detentor do certificado demonstrou compromisso com a manutenção da conformidade com as normas aplicáveis do programa Cerflor. A equipe de auditoria da Sysflor recomenda que o certificado seja mantido, sujeito às auditorias de supervisão subseqüentes e à resposta do EMF a qualquer Não Conformidade em aberto, dentro dos prazos estipulados.	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Para a certificação de UMF-múltipla (ou multi-site) o EMF demonstrou que o sistema de gestão controla as atividades em todos os sites, podendo-se prosseguir com a abordagem multi-site.	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> N/A

7.2. Decisão de Certificação da SysFlor

Análise crítica e parecer do responsável pela decisão de certificação	
As informações fornecidas pela equipe auditora são suficientes em relação aos requisitos e escopo de certificação?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Os objetivos da auditoria foram atingidos?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Não conformidade maior: Analisou, aceitou e verificou as correções e ações corretivas?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> N/A*
Não conformidade menor: Analisou e aceitou as correções e ações corretivas planejadas?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> N/A*
O sistema de gestão certificado do cliente falhou persistentemente ou seriamente em atender aos requisitos de certificação, incluindo os requisitos para eficácia do sistema de gestão?	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
Os comentários apresentados pelo comitê de certificação foram avaliados e considerados?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> N/A, não se trata de uma avaliação de certificação inicial
Com base no relatório de auditoria, recomendação da equipe da avaliação responsável (item 7.1), comentários sobre as não conformidades e, onde aplicável, a correção e as ações corretivas tomadas pelo empreendimento, foi tomada a seguinte decisão de certificação:	
<input checked="" type="checkbox"/>	Concessão/Renovação do certificado
<input type="checkbox"/>	Manutenção do certificado
<input type="checkbox"/>	Extensão do escopo do certificado
<input type="checkbox"/>	Redução de escopo do certificado

<input type="checkbox"/>	Suspensão do certificado
<input type="checkbox"/>	Cancelamento do certificado
<i>NOTA: Para recertificação a decisão foi tomada também com base nos resultados da auditoria de recertificação; nos resultados da análise crítica do sistema, durante o período de certificação; e nas reclamações recebidas pelos usuários da certificação.</i>	

**Não foi identificada Não Conformidade Maior/Menor, ou ainda, não se trata de uma auditoria de (re)certificação.*

